

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-escolar

Relatório Final

Paula Alexandra Alves Gomes

Trabalho realizado sob a orientação da Mestre Vera do Vale

Setembro de 2011

Agradecimentos

À professora, Mestre Vera do Vale pelo acompanhamento e orientação prestados ao longo da elaboração do relatório, bem como do meu percurso universitário.

Às professoras, Doutora Ana Coelho e Mestre Isabel Borges.

À Educadora Cooperante e à Auxiliar de Ação Educativa da “Sala Fantasia”.

À minha mãe, pela paciência, amizade, apoio e amor com que sempre preencheu a minha vida.

Ao meu pai, pelo amor e pela paciência e sem o qual esta caminhada teria sido mais difícil de concretizar.

À minha prima Vera Lúcia e à minha madrinha Paula Gouveia que estiveram sempre presentes e me ajudaram nos momentos cruciais da minha vida pessoal e académica.

Ao meu grande amigo José Augusto, por me ter incentivado e apoiado nesta longa jornada. Obrigada por teres estado presente e pela ajuda e carinho sem reservas.

Aos meus restantes familiares que directa ou indirectamente contribuíram para o meu sucesso global.

Aos meus amigos e namorado pelo companheirismo, amizade e confiança que sempre manifestaram por mim.

A todos um enorme obrigada por fazerem parte da minha vida e por me terem ajudado a atingir este objectivo.

Relatório Final

Resumo:

No presente relatório consta a descrição e reflexão de todo um percurso de estágio que decorreu, ao longo de sete meses, numa entidade educacional localizada nos arredores de Coimbra, com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os três e os quatro anos.

Relativamente à sua estrutura, este trabalho encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte corresponde à fundamentação teórica, na qual se insere uma breve referência à educação pré-escolar, à instituição onde foi realizado o estágio, bem como às metodologias seguidas pela mesma. Na segunda parte deste relatório, que diz respeito à exposição e reflexão do percurso formativo, encontram-se as experiências educativas significantes, entre as quais o projecto pedagógico “Entre Culturas”; as reflexões correspondentes a cada uma das fases do estágio e, para concluir, uma pequena reflexão sobre a utilização dos instrumentos de Observação e Avaliação (SAC).

Desta forma, foi possível com a realização deste trabalho analisar um conjunto de actividades, as falhas e lacunas, bem como os seus pontos fortes, mas acima de tudo possibilitou reflectir sobre as soluções e estratégias a utilizar para colmatar as falhas identificadas.

Palavras-chave:

Crianças - Actividades – Projecto – Estratégias - Metodologias

Abstract:

In this report there is a description and a reflection on seven months of my traineeship which took place in an educational institution in the surroundings of Coimbra, with a group of three / four – year – old children.

Concerning to its structure, this work has two parts. The first part concerns to the theoretical grounds, in which there is a brief reference to the kindergarten ; to the institution where the traineeship took place, as well as to the methods followed by this institution. In the second part of this report which is related with the presentation and reflection on my formative path, there is a description of the significant educational experiences, such as the educational project “Entre Culturas” (Among Cultures), the reflections corresponding to each phase of the traineeship and, to conclude, a brief reflection on the use of the instruments of observation and evaluation (SAC).

With this project, it was possible to analyse a group of activities, the faults and mistakes, as well as the positive aspects, but above all, it gave me the possibility of thinking about the possible solutions and the strategies to solve those faults and mistakes.

keywords

Children – Activities – Project – strategies - Methodologies

Sumário

Introdução.....	11
I - Fundamentação Teórica.....	13
1. Enquadramento da Educação Pré-Escolar.....	14
2. Enquadramento do Estágio.....	17
2.1. Entidade de Estágio.....	17
2.2. Sala Fantasia.....	20
2.2.1. Caracterização do grupo.....	20
2.2.2. Caracterização do espaço e dos materiais.....	22
2.2.3. Rotina diária.....	23
2.2.4. Projecto Curricular de Grupo.....	24
2.3. Metodologias seguidas pela instituição.....	26
II - Exposição e Reflexão do Percorso Formativo.....	30
3. Actividades desenvolvidas ao longo do estágio.....	31
3.1. Experiências educativas significantes.....	34
3.1.1. Jogo do Caracol.....	34
3.1.2. Projecto “A Terra e a Água”.....	37
3.1.3. Sessões de Expressão Motora.....	41
3.1.4. Mini projecto “As Profissões”.....	44
3.1.4.1. Bombeiro/a.....	44
3.1.4.2. Aviador/a.....	46
3.1.4.3. Agricultor/a.....	47

3.1.5. O Cantinho da Natureza.....	52
3.2. Projecto Pedagógico “Entre Culturas”	54
4. Análise Crítica da 1ª Fase de estágio.....	65
5. Análise crítica da 2ª Fase de estágio.....	67
6. Análise crítica da 3ª Fase de estágio.....	68
7. Análise crítica da 4ª Fase de estágio.....	70
8. Instrumentos Observação e Avaliação	71
8.1. Tabelas de Observação: Instrumento de Avaliação da Prática Educativa.....	71
8.2. Serviço de Acompanhamento de Crianças (SAC)	71
III- Considerações finais.....	73
IV - Referências Bibliográficas	75
V - Referências Bibliográficas Electrónicas.....	76

Sumário de Quadros

Quadro 1: Rotina Diária do grupo de crianças da "Sala Fantasia" 23

Quadro 2: Actividades desenvolvidas por fase..... 31

Sumário de Figuras

Figura 1: Jogo do Caracol..... 35

Figura 2: Cartões do Jogo do Caracol 35

Figura 3: Experiência "A mesma quantidade de água é igual em recipientes diferentes?" 38

Figura 4: Actividade "Quais as profissões ligadas ao meio aquático e as profissões ligadas ao meio terrestre?" 39

Figura 5: Dramatização da história "A água e o nosso Mundo" 40

Figura 6: Construção do globo terrestre 40

Figura 7: Sessão de expressão motora - actividade de deslocamentos..... 43

Figura 8: Dinamização de uma sessão de expressão motora com recurso a uma marioneta 43

Figura 9: Visita de uma Bombeira Voluntária de Penela 44

Figura 10: Criança vestida com a farda dos Bombeiros..... 45

Figura 11: Passeio no carro florestal 45

Figura 12: Avioneta de cartão 46

Figura 13: Exploração da avioneta..... 46

Figura 14: Registo da actividade "Vamos plantar o nosso feijoeiro"..... 48

Figura 15: Visita de um agricultor.....	49
Figura 16: Criação da horta	49
Figura 17: Realização da experiência “As plantas também bebem?”	50
Figura 18: Registo da primeira fase da experiência "As plantas também bebem?"	51
Figura 19: Construção do Jardim Miniatura.....	52
Figura 20: Construção do "Relvinhas"	53
Figura 21: O Cantinho da Natureza.....	53
Figura 22: Visita das irmãs Ching e Chang.....	55
Figura 23: Jogo de pistas	56
Figura 24: Rede de tópicos referente à cultura chinesa.....	57
Figura 25: Confecção do vestuário para os bonecos chineses.....	58
Figura 26: Início de uma sessão de Kung Fu	58
Figura 27: Almoço chinês	59
Figura 28: Pintura facial	59
Figura 29: Pintura da arena.....	61
Figura 30: Elaboração dos vestidos de Sevilhana	62
Figura 31: Realização de uma dança sevilhana	62
Figura 32: Realização de uma tourada	63

Abreviaturas

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

MEM – Movimento da Escola Moderna

NEEP – Necessidades Educativas de Carácter Permanente

OCEP – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

SAC – Sistema de Acompanhamento de Crianças

Introdução

Faz parte integrante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), a elaboração de um relatório final, tendo por base o estágio realizado ao longo do mesmo.

Como tal, o presente relatório descreve e reflecte o meu percurso formativo, onde são ressaltadas as experiências-chave educativas vivenciadas no decorrer desta etapa.

Este trabalho encontra-se dividido em duas partes, na fundamentação teórica e na exposição e reflexão do percurso formativo.

Assim sendo, a primeira parte engloba o enquadramento da educação pré-escolar, bem como da entidade de estágio e das metodologias utilizadas na mesma.

Na segunda parte são apresentadas as actividades desenvolvidas ao longo dos sete meses de estágio, as experiências educativas significantes, assim como as reflexões respeitantes a cada uma das fases desse percurso. Com efeito, irá perceber-se que foi dada primazia às actividades com base nos interesses das crianças, bem como se apostou na participação activa das mesmas. Não será então de estranhar a evidência de autonomia das crianças durante a execução das actividades.

Por fim, é ainda apresentada uma breve consideração sobre a utilização dos instrumentos de Observação e Avaliação (SAC).

Desta forma, irá ficar claro que todo o trabalho desenvolvido, bem como as aprendizagens adquiridas ao longo deste processo formativo só foram possíveis através da colaboração de toda a equipa educativa, especificamente do papel activo da Educadora Cooperante, das crianças da “Sala Fantasia” e encarregados de educação.

“O conhecimento que o educador adquire da criança e do modo como esta evolui é enriquecido pela partilha com outros adultos que também têm

responsabilidades na sua educação, nomeadamente, colegas, auxiliares de acção educativa e, também, os pais” (Ministério da Educação, 1997, p.27).

I - Fundamentação Teórica

1. Enquadramento da Educação Pré-Escolar

De acordo com o Decreto-Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro, ao longo da vida o ser humano passa por todo um processo de educação, no qual a educação pré-escolar surge como sendo a primeira etapa da educação básica em conjunto com a família, com a qual deve estabelecer uma estreita relação, com vista à formação e ao desenvolvimento equilibrado da criança.

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico, ou seja, 5/6 anos de idade. Uma vez facultativa, cabe à família a decisão sobre a educação dos seus filhos na frequência ou não de estabelecimentos de educação pré-escolar.

Designa-se pelo nome de estabelecimento de educação pré-escolar “a instituição que presta serviços vocacionados para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe actividades educativas, e actividades de apoio à família” (Decreto-Lei nº 5/97).

Como tal, constituem objectivos da educação pré-escolar:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de afectiva colaboração com a comunidade (Decreto-Lei nº 5/97).

Neste sentido, é fundamental que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo, bem como os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, através de uma pedagogia estruturada que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) referem a intencionalidade educativa como “o conjunto das experiências com sentido e ligação entre si que dá coerência ao desenrolar do processo educativo” (Ministério da Educação, 1997, p.93).

Esta intencionalidade que caracteriza a intervenção do educador passa por um conjunto de sucessivas fases que se encontram interligadas entre si e que se complementam. São elas: observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular.

A observação de cada criança e do grupo permite a recolha de um conjunto de informações necessárias para uma melhor compreensão das características das crianças e a adequação do processo educativo às suas necessidades. Esta fase pressupõe a utilização de elementos como os próprios produtos das crianças e diferentes formas de registo, que vão auxiliar na compreensão do processo desenvolvido assim como dos seus efeitos na aprendizagem de cada criança. “A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo”. (Ministério da Educação, 1997, p. 25).

Por sua vez, o planeamento pressupõe uma reflexão do educador sobre as suas intenções educativas e a forma como as adequa às necessidades das crianças, prevendo experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização. Destaca-se a importância do planeamento realizado com a participação das crianças, enunciado pelas OCEPE como um “processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma” (Ministério da Educação, 1997, p.26).

É com base nas propostas das crianças que o educador adapta e concretiza as suas intenções educativas, podendo aproveitar situações imprevistas que possam surgir. No que respeita à concretização da acção, a participação de outros adultos pode ser vantajosa para que as crianças usufruam de diferentes interacções.

Segue-se a avaliação do processo e dos seus efeitos que “implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução” (Ministério da Educação, 1997, p.27). Ou seja, trata-se de reconhecer a pertinência das oportunidades educativas oferecidas, assim como em saber se estas foram benéficas para todas as crianças e cada uma individualmente, estimulando o seu desenvolvimento e alargando os seus interesses, curiosidade e o desejo de aprender.

A comunicação surge como um elemento fundamental para um melhor conhecimento da criança e da sua evolução através da partilha com outros adultos que também intervêm na sua educação.

Para concluir, cabe ainda ao educador, em parceria com os pais, facilitar a transição da criança para a escolaridade obrigatória, promovendo assim uma continuidade educativa e favorecendo a própria adaptação da criança. Importa lembrar que “A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas” (Ministério da Educação, 1997, p. 43).

2. Enquadramento do Estágio

2.1. Entidade de Estágio

A entidade onde foi realizado o estágio em questão é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), cujo suporte jurídico é a Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra. Encontra-se inserida no meio rural periférico da cidade de Coimbra cuja população é constituída por pessoas que se deslocam diariamente para a cidade, onde têm os seus postos de trabalho.

É de referir que nos últimos anos a área abrangida por esta Creche/Jardim de Infância, em termos habitacionais, sofreu um grande desenvolvimento, nomeadamente com a construção de novas urbanizações. A par deste desenvolvimento estão a ser criadas mais infra-estruturas de apoio, tais como pastelarias, padarias, cabeleireiros, etc.

Esta entidade educacional quer conhecer e promover um envolvimento efectivo com o meio, praticando uma filosofia de “portas abertas”, assumindo-se como uma mais-valia para a freguesia onde está inserida.

A Instituição tem como valências a Creche e o Jardim de Infância, sendo que na Creche podemos encontrar três salas, a “Sala do Mimo” (berçário – 4 meses até 1 ano), a “Sala do Carinho” (entre 1 ano e 2 anos) e a “Sala do Sorriso” (entre 2 anos a 3 anos). No Jardim de Infância temos apenas duas salas, a “Sala da Fantasia” (3/4 anos) e a da Magia (3/5 anos).

Relativamente à admissão das crianças, a família e a situação socioeconómica são critérios de prioridade na selecção das mesmas. Mais especificamente, esta admissão é feita tendo em conta as seguintes situações: idade; crianças em situação de risco; com irmãos a frequentarem o estabelecimento; crianças cujos pais residam ou trabalhem na área do estabelecimento; crianças de agregados com fracos recursos económicos; de famílias monoparentais ou numerosas; crianças com necessidades educativas especiais, com recomendação médica e desde que o estabelecimento tenha condições para prestar apoio e, por fim, crianças órfãs de pais bombeiros.

No que respeita às instalações, o edifício foi construído de raiz para o efeito, possuindo novas instalações desde Janeiro do ano 2008. O Edifício é de rés-do-chão e dispõe de berçário; 4 salas de actividades; gabinete de educadoras; 2 salas de isolamento, uma delas funcionando como sala de apoio; 2 WC de crianças; 1 WC de adultos; 1 WC equipado para deficientes; 2 salas de arrumação; refeitório, copa e cozinha, que assegura as refeições das crianças; 1 dispensa; lavandaria e espaço ao ar livre que dispõe de algum equipamento didáctico.

A equipa educativa é constituída por 4 educadoras (sendo uma delas Directora Técnica Pedagógica), 5 Auxiliares de Acção Educativa, 1 Cozinheira, 1 Ajudante de cozinha, 2 Auxiliares de Serviços Gerais e uma Assistente Social a tempo parcial.

Compete à Directora Técnica, tal como consta na Legislação do Ministério da Educação, coordenar a aplicação do Projecto Educativo do Estabelecimento; coordenar a actividade educativa, garantindo a execução das orientações curriculares, bem como as actividades de animação socioeducativa; orientar tecnicamente toda a acção do pessoal docente, técnico e auxiliar; organizar, de acordo com as normas de cada instituição, a distribuição do serviço docente e não docente; estabelecer o horário de funcionamento de acordo com as necessidades da família, salvaguardando o bem-estar das crianças e tendo em conta as normas de cada instituição e submeter à apreciação superior os assuntos que excedam a sua competência.

Cabe às educadoras elaborar e cumprir o programa de actividades de acordo com o grupo etário que têm à sua responsabilidade, em cada ano lectivo; sensibilizar as auxiliares para a colaboração desse mesmo programa; dar conhecimento à educadora coordenadora de tudo o que diga respeito ao funcionamento da creche/jardim-de-infância; estabelecer contactos com as famílias, de modo a favorecer a interacção da Família/Escola; realizar entrevistas com os pais, no início da frequência das crianças, estabelecendo assim, o primeiro contacto com a família; organizar e participar em reuniões

da equipa pedagógica, reuniões com o pessoal de apoio educativo e com as famílias e promover o seu próprio aperfeiçoamento profissional.

No que toca à participação/interacção dos pais com a escola, esta deixou de ser promovida devido à indisponibilidade dos encarregados de educação, no entanto continuam a existir reuniões de pais sempre no início do ano, procurando compatibilizar horários entre os intervenientes para tal efeito.

Segundo o Projecto Educativo da Instituição, é um dos objectivos da mesma criar condições necessárias para que as crianças se desenvolvam harmoniosamente, criando um ambiente equilibrado e estável para que estas cresçam felizes e seguras e para que consigam abordar com sucesso as etapas futuras, sem esquecer que todas as aprendizagens se fazem de forma lúdica, onde o brincar é indispensável.

Esta entidade educacional dispõe, ainda, de um plano de actividades elaborado pela equipa educativa para o Jardim de Infância onde constam os objectivos, as estratégias a utilizar, as acções a concretizar, a respectiva calendarização, o pessoal envolvido e a população alvo.

O Projecto Curricular da Instituição intitula-se “1,2,3...um passo de cada vez”, pois nenhuma etapa fundamental da vida de uma criança deve ser precipitada, já que podem surgir medos, frustrações que as podem abalar futuramente. Deste modo cada etapa a seu tempo, como a velha máxima refere “mais vale devagar e bem do que depressa e mal”. Este projecto tem a duração de três anos.

Aproveitar a curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber permite, à instituição, alcançar os seus objectivos que este ano se prendem, acima de tudo, com a autonomia de cada criança. É intenção da instituição aproveitar essa curiosidade inata das crianças em compreender o que a rodeia, para partir à descoberta do mundo.

As actividades do Projecto estão relacionadas com os seguintes subtemas:

1. Vamos descobrir quem somos
2. Vamos descobrir os outros

3. Vamos descobrir o meio

São objectivos globais e globalizantes, independentemente dos que venham a ser definidos em cada área de trabalho:

1. Estimular a criança a conhecer-se melhor, no seu todo;
2. Despertar na criança a importância do outro;
3. Promover novas aprendizagens de forma a proporcionar a tomada de consciência de que pertencemos a um meio que nos rodeia e que somos parte de uma comunidade e dos seus valores.

A avaliação do projecto é feita através de reuniões semestrais com os pais/encarregados de educação; reuniões semanais de educadoras; reuniões mensais de toda a equipa educativa; questionários anuais de avaliação de satisfação dos pais; de uma avaliação anual de desempenho dos profissionais e de uma avaliação anual do Projecto Educativo no termo do ano lectivo.

Esta surge como uma forma de acompanhar o desenvolvimento do projecto e como um instrumento de ponderação, qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos

2.2. Sala Fantasia

2.2.1. Caracterização do grupo

A Sala Fantasia é frequentada por 20 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, sendo 5 do género masculino e 15 do sexo feminino. Neste grupo, uma criança apresenta dificuldades de linguagem, motivo pelo qual está abrangida pelo Decreto-Lei nº3 de 7 de Janeiro de 2008 e que se refere aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEEP).

Cinco das crianças vieram da creche, uma está pela primeira vez a frequentar o jardim-de-infância nesta instituição e 14 já frequentam o jardim-de-infância pelo segundo ano. A adaptação das crianças que estão pela primeira vez no Jardim de Infância tem sido fácil e de rápida integração,

enquanto a adaptação da criança que está pela primeira vez na instituição tem sido um pouco mais difícil.

No que respeita ao nível socioeconómico, estas provêm de famílias em que a maioria dos pais trabalha por conta de outrem. Duas famílias têm o rendimento mínimo e são apoiadas pela Equipa Técnica do Centro Social da Segurança Social em Coimbra.

A idade média dos pais é de 33 anos e das mães 30. Dez crianças são filhas únicas e 3 provêm de agregados familiares monoparentais.

Na generalidade, o grupo caracteriza-se por ser autónomo, interessado e bastante cooperante nos trabalhos. As crianças, na sua maioria, são independentes ao nível das tarefas de higiene. Gostam imenso de actividades de escolha livre, de brincar ao ar livre e de jogos; dominam as regras de funcionamento, embora seja algo que tenha de ser constantemente trabalhado; em grande parte são assíduos e pontuais; gostam de actividades de grupo, principalmente de carácter motor e jogo simbólico; são alegres; bem-dispostos e manifestam um grande interesse por livros. No entanto, o grupo apresenta também dificuldades em concluir jogos e actividades que iniciam e em arrumar os materiais utilizados antes da utilização de outros; as crianças mais novas revelam pouca iniciativa e autonomia, dificuldades de atenção/concentração e fraca aceitação das tarefas que exigem algum investimento pessoal. Algumas crianças requerem ainda muita atenção e cuidados do adulto.

É importante referir que, relativamente às crianças, é defendida a igualdade de oportunidades de sucesso escolar; a promoção de atitudes e valores ligadas à cidadania e hábitos de vida saudáveis; um ambiente organizado, acolhedor, alegre e seguro; um currículo relevante para as crianças; a continuidade e progressão em relação ao ambiente familiar; a observação e avaliação do alcance da aprendizagem; uma pedagogia organizada e estruturada tendo como suporte a actividade lúdica característica destas faixas etárias; uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que

inclua todas as crianças, aceite as diferenças, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais e a perspectiva de que as crianças aprendem activamente.

Em relação aos pais e à comunidade, é defendido o envolvimento dos mesmos na vida quotidiana do contexto do Jardim-de-infância e um trabalho cooperativo entre todos.

2.2.2. Caracterização do espaço e dos materiais

A gestão dos tempos, do espaço, dos recursos e dos saberes é feita em parceria com as crianças, através de uma planificação conjunta. Existe uma negociação entre o grupo e a educadora.

A organização do espaço, bem como os materiais da sala de actividades é flexível e faz-se de acordo com as necessidades e evolução do grupo, podendo sofrer alterações no decorrer do ano lectivo.

A sala de actividades está dividida em várias áreas, na área do jogo simbólico (casinha das bonecas); na área da expressão plástica (desenho, recorte, colagem, modelagem e pintura); na área da biblioteca, da experimentação e da matemática (jogos de mesa); na área das construções e garagem e na área da comunicação, planeamento, avaliação e discussão (almofadas).

As regras da sala foram discutidas em grande grupo e elaboradas em conjunto, uma vez que as “normas e outras regras indispensáveis à vida em comum adquirem maior força e sentido se todo o grupo participar na sua elaboração, bem como na distribuição de tarefas necessárias à vida colectiva (Ministério da Educação, 1997, p. 36).

A sala de actividades é um local onde se organiza e regista o saber, devendo ser um sistema flexível, vivo e em mudança.

Os materiais lúdico-didácticos disponíveis na sala são diversificados, adequados e em bom estado de conservação. Também os jogos didáctico-pedagógicos são de grande diversidade. Contudo, ainda existe a necessidade

de melhorar a biblioteca, organizar melhor o espaço de jogos e construções, colocar uma mercearia e melhorar os equipamentos de expressão motora.

2.2.3. Rotina diária

A organização do tempo faz-se de modo flexível, no entanto existe uma rotina educativa diária que segue a seguinte ordem:

Quadro 1: Rotina Diária do grupo de crianças da "Sala Fantasia"

Momento da rotina	Duração
Entrada e acolhimento	8.00h – 9.00h
Higiene	15m
Trabalho em grande grupo/actividades orientadas	9.30m – 11.15m
Higiene	11.30m – 11.45m
Almoço	11.45m – 12.45m
Higiene	15m
Repouso	13.00h – 15.00h
Higiene	15m
Actividade em grande grupo	15.15m – 15.45m
Lanche	15.45m – 16.15m
Actividades de escolha livre	16.15m – 17.00h

Tempo de arrumar	10m
Saídas/encerramento	17.00h – 18.30m

“A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e porque é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações” (Ministério da Educação, 1997, p. 40).

No período da manhã, as actividades lectivas passam por um momento prévio de conversa em grande grupo, durante o qual se preenche a tabela das presenças, contam-se novidades e combinam-se as actividades do dia (de acordo com o plano da semana elaborado). Há um momento reservado para actividades mais orientadas pela educadora, seguindo-se outras actividades de escolha livre. A parte da tarde tem início com um pequeno momento de conversa e depois seguem-se actividades mais relaxantes. Durante o dia é feita a avaliação e reformulação do trabalho desenvolvido.

As crianças têm ainda a oportunidade de participar em actividades extra-curriculares que, em colaboração com outros docentes em áreas especializadas, estão interligadas no Projecto Educativo. À segunda-feira das 10h30m às 11h15m têm música e à terça-feira das 10h30m às 11h15m têm artes.

2.2.4. Projecto Curricular de Grupo

Para que as crianças que ainda não adquiriram competências sociais as possam desenvolver e para evitar que se gere alguma instabilidade e insegurança por parte de outras, de acordo com o Projecto Curricular de Grupo da “Sala Fantasia”, a educadora procura facilitar a organização e a tomada de consciência de pertença a um grupo, bem como a atenção e o respeito pelo outro, através da sua atitude, de histórias e da participação das crianças.

Uma vez que esta entidade educacional defende que a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos pode ser facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem e na organização do grupo, a instituição pretende criar situações que facilitem o trabalho entre pares e pequenos grupos. Assim as crianças desenvolvem-se e aprendem, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das outras.

Segundo o Projecto Curricular de Grupo, são objectivos específicos do mesmo a integração, a adaptação das crianças na vida do Jardim de Infância; o desenvolvimento do seu conhecimento pessoal e social; a promoção da descoberta da identidade de cada criança e do grupo; proporcionar vivências de grupo, contribuindo para o fortalecimento de laços entre as crianças; alargar o conhecimento do mundo: realizar descobertas sobre o contexto social e sensibilizar para a defesa do meio ambiente e do património cultural.

A avaliação do desenvolvimento e das aprendizagens de cada criança e do grupo é feita através do portefólio, uma vez que este processo de avaliação permite conhecer melhor a criança de forma a acompanhar a evolução das suas aprendizagens e fornece elementos concretos para a reflexão e adequação da acção educativa do educador. Pretende-se que façam parte do portefólio vários registos de observação, como desenhos, pinturas, registos escritos, gravações, fotos, etc., seleccionados segundo critérios estabelecidos com as crianças.

Existem ainda outros documentos, como os processos individuais e a caderneta do pré-escolar, que permitem acompanhar o percurso e a aprendizagem da criança ao longo do ano lectivo.

Nos processos individuais consta uma ficha de síntese de avaliação do pré-escolar de acordo com as áreas de conteúdo; a ficha de inscrição; uma ficha de observação/aquisição de competências, também esta de acordo com as áreas de conteúdo; uma ficha de avaliação colectiva e/ou individuais de cada uma das actividades extra-curriculares; desenhos que mostram a evolução gráfica da criança; uma ficha de avaliação de diagnóstico a preencher com os pais; fichas de observação desde que a criança entrou na instituição; uma ficha

de atendimento às famílias; um projecto integrado de intervenção precoce para as crianças que necessitem de um apoio mais individualizado; uma prova de avaliação de capacidade articulatória, onde consta uma folha de registo fonológico e uma lista de pertences da criança.

Na caderneta do pré-escolar, elaborada pela educadora, constam os registos do dia-a-dia que permitem estabelecer a comunicação entre família e o Jardim de Infância e conhecer o funcionamento do mesmo; a identificação da criança; dados clínicos; um termo de responsabilidade para administração de medicamentos SOS; informações correspondentes às áreas de conteúdo; o horário da componente lectiva; o horário da componente de apoio à família e uma tabela de registo semanal de ocorrências.

“A criança é valorizada em toda a sua essência, tudo o que diz respeito à criança e o que tem verdadeiramente sentido para ela torna-se impreterivelmente a intencionalidade do educador, em que a sua atitude deverá ser profunda e autêntica” (Projecto Curricular de Gupo, 2010, p. 11).

2.3. Metodologias seguidas pela instituição

A instituição cooperante, bem como a educadora desenvolviam uma metodologia baseada no Movimento da Escola Moderna (MEM) e na Pedagogia de Projecto.

O Movimento da Escola Moderna visa o envolvimento e responsabilização dos educandos na sua própria aprendizagem, com vista a uma maior qualidade educativa, que represente não apenas um aumento dos saberes das crianças e do seu prazer em aprender, como também um maior desenvolvimento pessoal e social dos mesmos com a realização de uma formação democrática para o exercício da cidadania.

Trata-se de um modelo em que a prática democrática da gestão de conteúdos, das actividades, dos materiais, do tempo e do espaço se fazem em

cooperação. Desta forma, a utilização do MEM estimula a liberdade de pensamento e de expressão, bem como permite orientar as aprendizagens de acordo com as capacidades e necessidades dos alunos e expô-los a um ambiente que os estimula não só à descoberta, como também à resolução de problemas, ao trabalho de grupo ou em pares e ao saber viver em grupo.

Com efeito, é importante salientar e clarificar a ideia de que o presente modelo assenta na comunicação que se traduz na comunicação livre dos alunos, na cooperação que diz respeito às aprendizagens em interacção e na participação democrática que se refere ao sentido social das aprendizagens (Soares, 2002).

Para além da organização, gestão e avaliação cooperadas, existem ainda outros aspectos que caracterizam e distinguem a pedagogia do MEM, como a forma como se organiza o espaço e o tempo e os instrumentos que se utilizam.

Neste sentido, foi possível identificar, na “Sala Fantasia”, alguns dos elementos característicos do modelo pedagógico do MEM, começando pela organização do espaço em áreas de trabalho onde as crianças tinham à sua disposição materiais de apoio às aprendizagens para que os pudessem utilizar autonomamente. Esta organização do espaço era propícia tanto à promoção da cooperação entre as crianças como da sua autonomia uma vez que estas tinham livre acesso a todos os materiais e instrumentos de trabalho.

Outros elementos característicos deste modelo possíveis de identificar na sala foram a tabela de presenças, o mapa de tarefas, a tabela de registo do tempo e o jornal de parede.

Este último, funcionando como um instrumento de avaliação, permitia que as crianças avaliassem o trabalho da semana referindo os aspectos que mais gostaram e que não gostaram. Eram ainda expostos no jornal de parede, no espaço referente ao que “queremos fazer”, os interesses das crianças permitindo, ao mesmo tempo, a planificação conjunta (crianças e educadora) do trabalho a desenvolver.

É ainda de salientar que, no desenvolvimento deste modelo cabe ao educador estimular nas crianças a curiosidade, o desenvolvimento da autonomia, criar condições para o sucesso e apoiar a criança “no seu processo de desenvolvimento como pessoa e cidadão, promovendo competências de saber aprender, saber fazer, saber viver em grupo e saber ser” (Soares, 2002, p.44).

Importa referir que ligada ao Movimento de Escola Moderna encontra-se a Pedagogia de Projecto que “pressupõe uma visão da criança como um ser competente e capaz, como um investigador nato, motivado para a pesquisa e para a resolução de problemas” (Ministério da Educação, 1998, p. 133).

Os projectos decorrem dos interesses manifestados, de um problema levantado por uma criança ou pelo grupo, de um acontecimento ou de uma notícia que lhes despertou a curiosidade ou até mesmo de algo que ouviram falar.

“Os projectos transformaram a atitude da criança durante o ensino. O ser passivo e dócil que trabalha à voz do comando, converte-se em ser activo que concebe, prepara e executa o próprio trabalho” (Aguayo, 1970, p.79). Desta forma, uma das principais características deste método é o papel das crianças no seu processo de aprendizagem, uma vez que são elas que escolhem os temas ou os problemas dos projectos que pretendem desenvolver, investigar e divulgar o produto final.

É através do diálogo, da troca de ideias sobre o que tencionam fazer, da formulação de questões e levantamento de hipóteses, que as crianças definem as etapas que pensam ser necessárias para realizar o trabalho. Todo este processo surge naturalmente dos momentos em grande grupo, como por exemplo na conversa da manhã. São nestes momentos de planeamento em que as crianças se encontram todas reunidas, que os projectos se vão alargando ao grupo todo. Isto quer dizer que mesmo que o interesse tenha partido de uma só criança, as restantes vão participando com opiniões e sugestões, acabando por se envolverem nos projectos (Rodrigues, 1999).

Neste sentido, o desenvolvimento de projectos pressupõe um trabalho cooperativo entre todos os seus intervenientes, que se reflecte numa aprendizagem também ela cooperativa, ou seja, o conhecimento é resultado das interacções estabelecidas entre as crianças, entre estas e o educador, assim como com outros elementos da comunidade (Monteiro, (s/d)).

Também a família é considerada um elemento crucial no desenvolvimento dos projectos, constituindo, através da sua colaboração, uma fonte de conhecimento e um recurso para a concretização das experiências pedagógicas. Esta funciona como um elo de ligação entre entidade educativa e o mundo exterior, promovendo a troca de saberes.

No que respeita ao papel do educador, é importante que este acompanhe o desenrolar do trabalho, questionando as crianças de forma a ajuda-las a estruturarem os seus conhecimentos e a descobrirem soluções mais adequadas à concretização das suas intenções. Cabe ainda ao adulto auxiliar na gestão de conflitos que possam surgir, facilitando as relações interpessoais e a negociação na tomada de decisões do grupo, apoiar o desenvolvimento das actividades integradas no projecto e ajudar a ultrapassar dificuldades (Monteiro, (s/d)). Ou seja, a criança aprende por si mesma, o educador apenas guia e estimula o trabalho do aluno.

Após tudo o que foi referido anteriormente, podemos então concluir que “a actividade infantil é a consequência da actividade do educando. Os melhores métodos de ensino são aqueles nos quais a criança não se propõe aprender mas se entrega a uma actividade interessante, cujo resultado é o aprendizado que se busca”(Aguayo, 1970, p. 57).

II - Exposição e Reflexão do Percurso Formativo

3. Actividades desenvolvidas ao longo do estágio

Num primeiro momento, serão apresentadas todas as actividades realizadas durante este percurso formativo com as crianças da “Sala Fantasia”. Desta forma, durante as 4 fases do estágio, nomeadamente na de Observação do contexto educativo, na de Entrada progressiva na actuação prática, na de Desenvolvimento das práticas pedagógicas e na de Implementação e desenvolvimento do projecto pedagógico, foram planeadas e desenvolvidas um conjunto de actividades que espelham os interesses das próprias crianças.

Quadro 2: Actividades desenvolvidas por fase

<p style="text-align: center;">1ª Fase Observação do contexto educativo</p>
<ul style="list-style-type: none">• Observação do contexto educativo• Jogo do Caracol
<p style="text-align: center;">2ª Fase Entrada progressiva na actuação prática</p>
<ul style="list-style-type: none">• Tranças da Rapunzel• Projecto “A Água e a Terra” – realização de experiências e actividades• Sessões de Expressão Motora• “Os nossos Medos” – Visualização e dramatização da história “O Cuquedo”• Construção do livro “História dos quadrados de cores”

3ª Fase

Desenvolvimento das práticas pedagógicas

- Elaboração da prenda para o Dia do Pai

Mini projecto “As Profissões”:

- Bombeiro/a
 - Visita de um membro dos Bombeiros Voluntários de Penela
 - Deslocação de um carro florestal dos Bombeiros Sapadores de Coimbra à Instituição
- Aviador/a
 - Apresentação de uma avioneta construída em cartão
 - Decoração da avioneta por parte das crianças
 - Elaboração dos bilhetes para viajar na avioneta
- Agricultor/a
 - Experiência “Feijão no algodão”
 - Visita de um agricultor
 - Criação de uma horta pedagógica
 - Experiência “As Plantas também bebem?”
 - Criação do “Cantinho da Natureza”
 - Construção de um Jardim miniatura
 - Experiência “O Relvinhas”

4ª Fase

Implementação e desenvolvimento de um projecto pedagógico

Projecto pedagógico “Entre Culturas”

- Cultura Chinesa

- Visita de duas irmãs chinesas (Ching e Chang)
- Realização da coreografia da música “Yamanô”
- Construção de chapéus chineses
- Jogo de pistas: “À procura da casa das irmãs Ching e Chang”
- Construção da Bandeira Chinesa em tamanho gigante
- Exploração da história “O Dragão”
- Construção de leques
- Confecção de vestuário para dois bonecos “gigantes” (chinês e chinesa)
- Sessão de Kung Fu
- Pintura de taças de chá
- Almoço Chinês na casa das chinesas, com a utilização de pauzinhos
- Chá com as irmãs chinesas
- Actividade com o idioma e signos chineses (nome das crianças)
- Decoração da casa chinesa com a exposição dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças;
- Elaboração da teia na bandeira da China;
- Visualização do filme “Panda do Kung Fu”.

- Cultura Espanhola

- Apresentação e exploração de objectos relacionados com a cultura espanhola;
- Construção da Bandeira Espanhola em tamanho gigante;
- Construção dos “Banderilleros”;

- Início da construção da arena (pintura dos cartões);
 - Construção e pintura dos chapéus de toureiro;
 - Confecção das roupas de Sevilhanas e de Toureiro/a;
 - Construção de castanholas;
 - Pintura do touro;
 - Dança Sevilhana;
 - Decoração da sala espanhola com a exposição dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças;
 - Tourada.
-
- Divulgação do Projecto “Entre Culturas”
 - Apresentação do teatro “Os Meninos de todas as cores”

3.1. Experiências educativas significantes

De todas as actividades anteriores, destaco algumas que permitiram uma evolução significativa em termos práticos e de maneira particular no que respeita à interacção e comunicação com o grupo de crianças e com cada uma individualmente. No entanto, há que referir que todas tiveram um contributo positivo para o meu desenvolvimento pessoal e formação na área da educação pré-escolar.

3.1.1. Jogo do Caracol

“Os jogos são tendências instintivas e constituem, por si mesmo, a fonte de motivação escolar” (Aguayo, 1970, p. 40), surgindo como a melhor maneira de concentrar numa actividade as energias do corpo e do espírito. Estes absolvem “o educando de toda a pressão exterior, interessa-o pelo esforço

realizado e lhe permite formar, com independência e originalidade, a própria técnica” (Aguayo, 1970, p. 40).

O “Jogo do Caracol” surgiu na primeira fase do estágio, no âmbito do mini projecto “Caracol” introduzido previamente pela educadora, tendo sido construído em colaboração com as crianças.

Trata-se, então, de um jogo de pergunta/resposta que engloba todas as temáticas abordadas, em conjunto, pelo grupo e pela educadora, até esse momento (números, pequenas contagens, contrários, cores, animais, palavras novas, histórias, etc.).



Figura 1: Jogo do Caracol

Este é composto por um tabuleiro com vinte e nove casas, cuja ordem é em espiral; três caracóis construídos com pasta de modelar que funcionam como peões e um conjunto de cartões com as perguntas e as respectivas respostas sobre os temas acima referidos.

Na sua grande maioria, as perguntas foram feitas através de imagens para



Figura 2: Cartões do Jogo do Caracol

permitir que as crianças pudessem também jogar sozinhas sem a presença de um adulto. Por exemplo, se o cartão mostrar um conjunto de caracóis, a pergunta será “quantos caracóis vês?” ou se o cartão mostrar um qualquer número, a pergunta será “que número é este?”. Este formato permitiu que, depois de o jogo ter sido

realizado as primeiras vezes sob a orientação do adulto, as crianças soubessem que se aparecesse um animal no cartão, teriam de dizer o nome deste ou se aparecesse um número, teriam de perguntar que número é.

Relativamente à sua construção, coube às crianças a pintura do tabuleiro, que demorou bastante tempo a ser concretizada, porque a área para pintar era

muito extensa e o material utilizado (lápiz de cor) não foi o mais adequado. Ao reflectir sobre o sucedido, concluí que numa área mais pequena seria possível pintar com lápis de cor, mas, neste caso, para evitar o desinteresse pela actividade, tal como aconteceu, teria sido mais viável a utilização de tintas. Com efeito, constatei que as crianças se mostravam motivadas quando começavam a pintar, mas que com o passar do tempo desinteressavam-se.

O jogo foi realizado pela primeira vez no chão, para que as crianças conseguissem chegar a todo o tabuleiro. No entanto, esta também não foi a melhor estratégia, pois elas tinham a tendência de se colocarem em cima dele. Desta forma, a solução passou por realizar o jogo em cima das mesas, dispondo o grupo ao seu redor.

Com esta experiência concluí ainda que realizar este jogo com grupos grandes não resulta, sendo necessária a formação de grupos mais pequenos. Esta estratégia tornou-se tão proveitosa para nós, no que respeita à gestão do mesmo, como para as crianças, uma vez que o jogo não se torna tão demorado,

A elaboração deste material, bem como a sua utilização possibilitou uma maior interacção e comunicação estagiárias/crianças e até mesmo criança/criança; promoveu o trabalho cooperativo e em grande grupo; permitiu-me conhecer um pouco mais o grupo, como por exemplo quais as crianças mais participativas ou menos participativas, as que perturbam mais o grupo e como o fazem; bem como cada criança individualmente, como por exemplo se é tímido/a ou não, agitado/a, triste/alegre, comunicativo/a, etc.

3.1.2. Projecto “A Terra e a Água”¹

Segundo as OCEPE, os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interacção com o mundo que os rodeia. Desta forma, quando a criança inicia uma educação pré-escolar já sabe muitas coisas sobre o “mundo” (Ministério da Educação, 1997).

A criança caracteriza-se como detentora de um infinito desejo de saber sendo que, “desde os primeiros anos de vida, as crianças vão construindo ideias acerca dos fenómenos físicos que observam no mundo que as rodeia. Quando ingressam na Educação Pré-Escolar usam essas ideias para compreender muitos fenómenos físicos e para explicarem a sua ocorrência” (Peixoto, 2005, p. V)

Aproveitando tal desejo de descoberta das crianças, a área das ciências deve ser desenvolvida nas salas de Jardim de Infância, de forma a ajudar a que estas desenvolvam as suas capacidades para pensar, valorizando o seu desejo de aprender, bem como faze-las descobrir o prazer do conhecimento.

Neste sentido, no âmbito da unidade curricular de Didáctica do Estudo do Meio, do Mestrado em Educação Pré-Escolar, foi-nos proposto a elaboração de um projecto de intervenção com o intuito de ser implementado no decorrer da segunda fase do estágio. Desta forma, eu e o meu grupo de trabalho escolhemos como tema do nosso projecto “A Terra e a Água”.

Este envolveu a realização de cinco actividades experimentais relacionadas com o tema, das quais quatro foram elaboradas individualmente, por cada elemento do grupo, e uma, a última, elaborada em conjunto. Torna-se importante referir que “A criança, por meio de actividades, desenvolve a capacidade de sentir, de agir, de falar, de reflectir e de imaginar, ao mesmo tempo que alarga a sua experiência, explora o mundo e estende os seus conhecimentos” (Reeves, (s/d), citado por Chauvel & Michel, 2006, p.5).

¹ Projecto para consulta em apêndice 1

As actividades individuais do projecto são “A água é toda igual?”; “A quantidade de água é igual em recipientes diferentes?”; “O que é que acontece quando misturamos diferentes substâncias na água?” e “Quais as profissões ligadas ao meio aquático e as profissões ligadas ao meio terrestre?”. A actividade conjunta teve como título “Como é que a água e a terra se organizam no nosso Mundo?” e pressupôs a construção de um globo terrestre.

Cada uma de nós colocou em prática, com o grupo de crianças da sala onde estagiou, a actividade que estruturou, bem como a actividade conjunta.

As actividades concretizadas na Sala Fantasia foram “A mesma quantidade de água é igual em recipientes diferentes?”, “Quais as profissões ligadas ao meio aquático e as profissões ligadas ao meio terrestre?” e “Como é que a água e a terra se organizam no nosso Mundo?”, com a construção de um globo terrestre.

Com a primeira actividade pretendia-se que as crianças verificassem que diferentes recipientes podem levar a mesma quantidade de água, uma vez que esta não tem uma forma própria, adaptando-se a qualquer tipo de recipiente e que compreendessem que as mesmas quantidades de água num recipiente



Figura 3: Experiência "A mesma quantidade de água é igual em recipientes diferentes?"

mais fino e num mais largo atingem um nível de altura diferente.

A segunda actividade tinha como objectivo que as crianças identificassem as profissões ligadas ao meio aquático e as profissões ligadas ao meio terrestre e reconhecessem a importância e utilidade da água no quotidiano, bem como os comportamentos de protecção e preservação da mesma.

Desta forma e embora a concretização deste projecto tivesse sido prevista para três dias de estágio, este acabou por ter a duração de cinco dias, na

medida em que o seu planeamento foi reajustado de acordo com os interesses e receptividade do grupo.

A primeira actividade foi realizada na área da comunicação (almofadas) e dinamizada pela minha colega de estágio, que explicou e acompanhou todo o processo, fomentando a participação activa das crianças e permitindo que estas tirassem as suas próprias conclusões. O grupo revelou-se participativo e curioso com o desenrolar da experiência.

A actividade “Quais as profissões ligadas ao meio aquático e as profissões ligadas ao meio terrestre?” foi realizada no mesmo espaço que a anterior mas



Figura 4: Actividade "Quais as profissões ligadas ao meio aquático e as profissões ligadas ao meio terrestre?"

dinamizada por mim. No início as crianças revelaram-se participativas, mas no decorrer da actividade, que ainda foi um pouco longa, estas foram ficando irrequietas, distraíndo-se com alguma facilidade. Foi então que a educadora sugeriu que parássemos a actividade e a retomássemos num momento adequado aos interesses das crianças.

Em jeito de avaliação, a experiência dinamizada pela minha colega de estágio correu bem, mas a actividade dinamizada por mim não correu como o esperado, devido ao facto das crianças já estarem sentadas há imenso tempo e, portanto, a ficar cansadas de estar sempre na mesma posição e lugar. Com efeito, as crianças têm a capacidade de se manterem atentas durante um determinado período de tempo, mas neste caso esse período foi excedido. Concluimos que, em situações destas, o melhor é parar e direccioná-los para actividades do seu interesse, como fazer um desenho, brincar, etc. Com o objectivo de melhorar a minha actuação, a educadora sugeriu que, na próxima vez, a actividade fosse realizada nas mesas.

A segunda tentativa correu um pouco melhor que a primeira, embora as crianças continuassem a mostrar-se agitadas. Ainda assim fizemos algumas

pausas, com pequenos exercícios, para elas descarregarem energias. A meu ver, o facto de a actividade ser mais teórica que experimental e um pouco mais demorada, dificultou a concretização da mesma.

Por fim e para induzir a construção do globo, foi dramatizada a história “A água e o nosso Mundo”, elaborada por nós e que resume todas as aprendizagens adquiridas com a concretização das experiências e actividades do nosso projecto. As crianças comentaram a dramatização e, com entusiasmo, partilharam entre si as experiências realizadas nas duas salas.



Figura 5: Dramatização da história "A água e o nosso Mundo"



Figura 6: Construção do globo terrestre

Para uma melhor concretização desta terceira actividade, o grupo foi várias vezes dividido em pequenos subgrupos.

Para além de todas as falhas que referi até então, cometemos ainda uma outra que diz respeito à preparação prévia dos materiais. Ideias que inicialmente tínhamos não deram resultado e, como tal, tivemos que arranjar soluções à última da hora, que implicaram a utilização de outros materiais e outros procedimentos que não os que estavam preparados.

Para concluir, torna-se necessário começar desde cedo a proporcionar uma educação em ciência, orientada para a formação de cidadãos capazes de lidar, de forma eficaz, com os desafios da sociedade actual e de modo a ampliar cada vez mais o conhecimento científico das crianças (Martins, I.; Veiga, M.; Teixeira, F.; Vieira, C.; Vieira, R.; Rodrigues, A.; Couceiro, F. & Pereira, S., 2009).

Com efeito, no âmbito do conhecimento do mundo, devem ser dadas oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente de descoberta e de exploração do mundo. Esta área pode ainda estar articulada com outras áreas, complementando-se e com o objectivo comum de proporcionar o desenvolvimento da criança (Ministério da Educação, 1997).

Cabe então ao educador saber aproveitar a receptividade a novas aprendizagens que caracteriza as crianças em idades pré-escolares e saber proporcionar e despertar os interesses naturais que nelas existem.

3.1.3. Sessões de Expressão Motora²

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) “tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança, a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo.” (Ministério da Educação, 1997, p.58).

Desta forma, as sessões de expressão motora tiveram início no final da segunda fase do estágio, prolongando-se por toda a terceira fase que pressupôs a planificação de actividades por unidades curriculares de acordo com o plano de trabalho da educadora cooperante, conseqüente actuação, uma avaliação reflexiva e a renovação da actuação de acordo com os dados da avaliação da actuação anterior.

Nesta perspectiva, as sessões foram planificadas semanalmente e, na maior parte das vezes, relacionadas com as profissões abordadas ao longo do mini projecto “As profissões”, desenvolvido no mesmo período em simultâneo. Estas consistiram na realização de diversas actividades e jogos de movimento. O jogo caracteriza-se por ser uma actividade inata, inseparável da condição humana e o seu papel no desenvolvimento físico e intelectual do

² Exemplo de uma sessão de expressão motora para consulta em apêndice 2

indivíduo, faz com que seja fundamental na infância e conserve continuamente o seu interesse (Allué, 2000).

Segundo as OCEPE, “os jogos de movimento com regras cada vez mais complexas são ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação de regras e de alargamento da linguagem” (Ministério da Educação, 1997, p. 59).

Ao planificar estas sessões foram tidos em linha de conta os objectivos da educação pré-escolar, no que concerne ao domínio da expressão motora. Foram desenvolvidas actividades com música, ritmos e sons reproduzidos através do corpo, como a coreografia da música do “Rafa Bombeiro”, a actividade “Patinho Qua Qua” e “Chu chu ua”, ligando simultaneamente a expressão motora com a dança e a expressão musical.

No mesmo sentido, as duas últimas actividades, por envolverem a identificação, designação e nomeação das diferentes partes do corpo, ligam também a expressão motora à linguagem e ao próprio desenvolvimento cognitivo.

Outras actividades e jogos tais como a actividade de imitação das profissões, e o jogo do camaleão envolvem ainda a área do conhecimento do mundo, tal como o jogo “Ó mamã, dá licença” envolve a área da matemática.

Torna-se, então, evidente que foi dada especial atenção à articulação entre os conteúdos, fomentando o desenvolvimento integral da criança. Importa assim referir que as diferentes áreas de conteúdo devem ser vistas de forma articulada uma vez que “a construção do saber se processa de forma integrada, e que há inter-relações entre os diferentes conteúdos e aspectos formativos que lhe são comuns” (Ministério da Educação, 1997, p. 48).

Para além deste aspecto, os exercícios desenvolvidos em cada sessão proporcionaram às crianças a exploração de diferentes formas de movimento, que lhes permitem tomar consciência do seu corpo, das suas possibilidades e limitações, para que pouco a pouco interiorizem o seu esquema corporal e a relação do mesmo com o exterior.



Figura 7: Sessão de expressão motora - atividade de deslocamentos

Posso ainda referir que este leque de actividades possibilitou que as crianças utilizassem e sentissem o corpo de várias maneiras, trepando; correndo; rastejando; saltando de pés juntos ou só com um pé; rodopiando; etc. Proporcionaram também situações de aprendizagem de controlo voluntário do movimento, como seguir vários ritmos e

várias direcções, iniciar, parar, etc. (Ministério da Educação, 1997).

Por fim, gostaria ainda de salientar que se verificou uma evolução gradual no que diz respeito à forma como cada sessão foi dinamizada, especificamente em relação às estratégias adoptadas de sessão para sessão para ultrapassar as dificuldades encontradas durante a realização das respectivas actividades.

No mesmo sentido, procurou-se a utilização de materiais lúdicos diversos, como por exemplo marionetas, músicas, etc., para despertar a receptividade das crianças, levando-as a envolverem-se activamente nas actividades.



Figura 8: Dinamização de uma sessão de expressão motora com recurso a uma marioneta

Foi através destas sessões que começámos a fazer uma melhor gestão do grupo que teve repercussões nas restantes actividades, para além de ter fomentado uma maior interacção entre as crianças, interiorização e respeito pelas regras e o desenvolvimento da comunicação.

3.1.4. Mini projecto “As Profissões”

Este mini projecto foi introduzido pela educadora com a profissão de Padeiro/a e continuado por nós, estagiárias da “Sala Fantasia”, ao longo de toda a terceira fase de estágio, a par das sessões de expressão motora.

No decorrer deste projecto foram exploradas as profissões de bombeiro/a, aviador/a e agricultor/a. É importante referir que tais profissões foram escolhidas com base nos interesses demonstrados pelo grupo, bem como as actividades desenvolvidas no âmbito das mesmas.

Foi nosso objectivo dar a conhecer às crianças o mais possível de cada uma das profissões pelas quais manifestaram curiosidade em aprender mais, assim como também foi nosso objectivo proporcionar-lhes novas e diferentes vivências.

3.1.4.1. Bombeiro/a



Figura 9: Visita de uma Bombeira Voluntária de Penela

A profissão de bombeiro/a foi introduzida numa sessão de expressão motora, com a realização da coreografia da música “Rafa Bombeiro”.

Para a exploração desta profissão foi possível contar com a presença de uma Bombeira Voluntária de Penela, nossa colega de curso, que se disponibilizou a partilhar a sua experiência e conhecimentos com as crianças da “Sala Fantasia”.

Para tal, a Bombeira Ana levou consigo uma história, que contou às crianças, sobre tudo o que diz respeito aos bombeiros, o que fazem, os materiais que utilizam, a farda, o quartel, onde dormem, etc. Levou também alguns objectos indispensáveis ao/à bombeiro/a, explicando a utilidade de cada um e respondeu a todas as perguntas curiosas das nossas crianças sobre a

profissão. No fim, todos os meninos puderam ser “Bombeiros/as” por poucos minutos, fardando-se a rigor e permitindo a passagem por uma nova experiência.

Também os Bombeiros Sapadores de Coimbra se mostraram disponíveis para participar no projecto, ao aceitarem o convite para visitarem a instituição. Desta forma, não só as crianças da “Sala Fantasia”, como todas as crianças da entidade educativa foram surpreendidas com a presença de dois bombeiros que se deslocaram num carro florestal. Estes responderam às inúmeras curiosidades das crianças, ao mesmo tempo que mostraram o interior do carro e explicaram a utilidade de cada instrumento presente no mesmo.



Figura 10: Criança vestida com a farda dos Bombeiros



Figura 11: Passeio no carro florestal

Para além disso e a pedido das crianças, os bombeiros levaram-nas em pequenos grupos no carro florestal a dar um passeio pelo recinto da instituição, com direito a activar a sirene. As crianças tiveram ainda a oportunidade de presenciar um dos bombeiros a projectar água do referido veículo. Como forma de agradecimento, as crianças dançaram e cantaram a música do “Rafa Bombeiro”, tal como também fizeram para a Bombeira Ana.

Em termos avaliativos, é de salientar a importância da vivência, por parte das crianças, de situações reais e concretas que lhes permitem um desenvolvimento global, bem como a participação de outros adultos.

3.1.4.2. Aviador/a

O interesse pela profissão de aviador/a surgiu devido ao facto de uma das crianças da sala já ter viajado de avião, despertando o desejo e a curiosidade no restante grupo. Desta forma, como era impossível concretizar tal desejo de forma real, decidimos construir uma pequena avioneta de cartão com capacidade para duas crianças de cada vez.



Figura 12: Avioneta de cartão

A avioneta foi colocada à disposição das crianças de acordo com algumas regras por elas sugeridas e acordadas. Como para viajar de avião são necessários bilhetes, coube às crianças, não só a decoração da avioneta, como também a elaboração de tais bilhetes. Esta foi uma estratégia utilizada para uma melhor gestão do grupo na altura de utilizar a avioneta, evitando conflitos entre as crianças e fazendo com que cada uma respeitasse a sua vez e a vez dos outros.

Por conseguinte, todo o trabalho desenvolvido em torno desta profissão contribuiu para promover atitudes de colaboração entre as crianças, favorecer a aquisição de atitudes responsáveis, fomentar o respeito pelas regras, adquirir mais informações sobre a profissão e a partilha de experiências.

Com a avioneta de cartão as crianças puderam entrar no seu mundo imaginário, viajar pela “Sala Fantasia”, fazendo jogo simbólico que se traduz na “expressão e comunicação através do próprio corpo” (Ministério da Educação, 1997, p. 60).

O jogo simbólico é uma actividade espontânea em interacção com os outros



Figura 13: Exploração da avioneta

e apoiada pelos recursos existentes, ou seja, por “materiais que oferecem diferentes possibilidades de “fazer de conta”, permitindo à criança recriar experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objectos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos (Ministério da Educação, 1997, p. 60).

Bem como a anterior, também esta profissão foi contextualizada através de uma sessão de expressão motora, com a realização de um exercício de “faz-de-conta”, designado “o aviador”.

Desta feita, com o desenrolar do estágio tornou-se evidente que, para conseguir cativar o interesse das crianças, uma das melhores estratégias passa por entrar no mundo da fantasia, que neste caso consistiu numa viagem fictícia de avião, aliando-o sempre que possível, ao mundo real, de forma a proporcionar situações de aprendizagem pertinentes.

3.1.4.3. Agricultor/a

O interesse pela profissão de agricultor/a surgiu da plantação de um pinheiro para comemorar o Dia Árvore.

No seguimento dessa actividade, foi projectada em formato multimédia a história “João e o pé de feijão”, explorada em conjunto com as crianças e que impulsionou a actividade seguinte, proposta pelas mesmas, intitulada “vamos plantar o nosso feijoeiro”. Desta forma, também elas quiseram plantar feijões para saberem se iriam ser mágicos e crescer como o feijão do João.

A actividade foi realizada em pequenos grupos, com o objectivo de proporcionar uma melhor gestão e orientação dos mesmos, tendo sido as próprias crianças que, de forma mais autónoma possível, plantaram o seu feijão no algodão.

O registo da actividade foi realizado numa tabela individual para cada criança, “O meu primeiro feijoeiro – Será mágico como o da história “João e o Pé de Feijão?”, apresentada e explicada previamente pelas estagiárias. Neste sentido, a tabela encontrava-se dividida em quatro fases de observação correspondentes ao primeiro dia em que o feijão foi plantado e aos três meses seguintes.



Figura 14: Registo da actividade “Vamos plantar o nosso feijoeiro”

Como tal, durante semanas as crianças observaram o feijão, acompanharam o seu crescimento e fizeram o seu registo através do desenho em cada fase de observação. Para além disso, cada criança ficou responsável por regar e cuidar do seu feijoeiro.

Foi uma actividade experimental que provocou a curiosidade e promoveu o sentido de responsabilidade das crianças. “A curiosidade natural das crianças e os seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano e que origina as formas mais elaboradas do pensamento, o desenvolvimento das ciências” (Ministério da Educação, 1997, p. 79).

É ainda de referir que, da necessidade de haver um espaço para colocar os feijoeiros, foi criada uma nova área na “Sala Fantasia”, designada como “O Cantinho da Natureza”.

Em diálogo com as crianças, estas demonstraram interesse em plantar outro tipo de legumes, como por exemplos alfaces, bem como em falar com um agricultor. Assim sendo e de acordo com estas sugestões, proporcionámos-lhes um conjunto de novas experiências como a visita de uma pessoa entendida em agricultura e que ajudou na criação de uma horta pedagógica.



Figura 15: Visita de um agricultor

A presença do agricultor permitiu então que as crianças o questionassem, expusessem os conhecimentos que já tinham, tirassem dúvidas e eliminassem ideias incorrectas, nomeadamente que o milho, as batatas, as cebolas, etc. vêm do Continente.

Com efeito, levou consigo uma batateira com as raízes ainda cobertas de terra para as crianças observarem, bem como rebentos de alface, cebolinho, pimentos e tomateiros para a horta que haveria de criar com as mesmas.

O agricultor fez-se, ainda, acompanhar de uma cabra anã que, como explicou às crianças, é um animal herbívoro muito útil na agricultura, uma vez que come as ervas dos terrenos que posteriormente serão cultivados. Todos tiveram oportunidade de acarinhar o animal. Durante a plantação da horta, o agricultor explicou todas as etapas do processo, no qual todas as crianças puderam participar.

É importante referir que todos os dias uma criança ficou responsável pela tarefa de regar a horta.

Para tal utilizaram uma tabela com duas colunas, uma onde escreveram os seus nomes pela mesma ordem da tabela de presenças e outra onde assinalaram o dia da semana em que realizaram a tarefa. É importante ainda salientar que a tabela, ao ser plastificada, permitia a sua reutilização sempre que necessário, inculcando nas crianças a necessidade de reutilizar os materiais.

Criada a horta, as crianças decidiram dar-lhe um nome, iniciando-se todo um processo de escolha do nome: sugestões e votação, da qual saiu vencedora a “horta da fantasia”.



Figura 16: Criação da horta

A educadora aproveitou a situação e construiu, em papel cenário, um gráfico de barras, comparando os votos que cada nome teve (qual teve mais, qual teve menos, qual a barra mais alta e a mais baixa) e explicando como se “lê” o desenho gráfico que fez, abordando assim o domínio da matemática.

Considero este tipo de actividade muito importante para eliminar ideias incorrectas e para adquirir novos saberes através da prática, proporcionando o desenvolvimento de competências ao nível pessoal das atitudes e valores, ao nível social e ao nível cognitivo. A presença e o testemunho de pessoas especializadas na área faz com que a criança considere mais credível a informação e desta forma a assimile com maior facilidade e correcção, ao mesmo tempo que a colaboração “de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem (Ministério da Educação, 1997, p. 45).



Figura 17: Realização da experiência “As plantas também bebem?”

Ainda a propósito desta profissão foi realizada outra experiência denominada “As plantas também bebem”. Tal experiência permitiu mostrar ao grupo a importância da água para as plantas, legumes, assim como para a horta que criaram, provando-lhes que as plantas também bebem e que a água é necessária à sua sobrevivência.

A situação problema da experiência foi “o que é que acontece às rosas quando colocadas em água com corante?”. Esta actividade consistiu em colocar uma rosa num copo de água com corante vermelho, outra rosa num copo de água com corante amarelo, depois em dividir o caule de uma terceira rosa e colocar uma parte deste num copo de água com corante vermelho e a outra parte num copo de água com corante amarelo e, por fim, outra rosa num copo de água sem a adição de qualquer substância. Todas as rosas utilizadas eram brancas.

Neste sentido, a realização desta experiência permitiu que as crianças observassem que, passado algum tempo, cada rosa obteve uma coloração correspondente à cor do corante em que se encontrava colocada. No caso da rosa colocada em dois copos com corantes de cor diferentes, esta obteve a coloração de ambos.

O registo da actividade foi feito em duas fases e através do desenho. Numa primeira fase antes dos resultados serem observados, prevendo o que iria acontecer às rosas e numa segunda fase depois de observados os resultados, fazendo a comparação.



Figura 18: Registo da primeira fase da experiência "As plantas também bebem?"

Foi constatado que algumas crianças, principalmente as mais novas, não foram capazes de fazer nem o primeiro nem o segundo registo, mostrando-se ainda pouco desenvolvidas ao nível da motricidade fina. No entanto, oralmente e questionadas foram capazes de dizer em termos gerais o que observaram.

Outras crianças fizeram o primeiro registo de acordo com o que pensavam que ia acontecer. Desenharam, por exemplo, que uma das rosas ia ficar azul sem nenhuma delas ter sido colocada em corante azul e no segundo registo, depois da observação dos resultados, voltaram a fazer o mesmo. Quando questionadas, elas disseram correctamente os resultados da experiência mas o registo gráfico manteve-se como anteriormente. Talvez não tenhamos sido suficientemente claras a explicar o porquê do registo e como se fazia.

Já outro grupo de crianças fez correctamente o primeiro e o segundo registo, mudando apenas alguns aspectos do seu desenho de acordo com o observado. No fim, todas as crianças conseguiram concluir que, afinal, as plantas também “bebem” e que necessitam de água, mas nem todas as crianças foram capazes de concluir que quando as plantas “bebem” água colorida tomam, por natureza, a coloração da água em questão.

3.1.5. O Cantinho da Natureza

Como já referenciei anteriormente, esta nova área surgiu da necessidade de arranjar um local para colocar os feijoeiros plantados pelas crianças no âmbito da profissão de agricultor/a, sendo que para tal, foi necessário reorganizar a sala.

Mais uma vez, em diálogo com as crianças para sabermos os seus interesses, estas fizeram propostas como a plantação de flores no “Cantinho da Natureza”, a sua decoração com passarinhos e borboletas, bem como sugeriram a presença de um aquário com um “peixe às cores”. Foram então construídas borboletas, flores e pássaros, com a utilização de vários materiais, como papel crepe, tecido, algodão, massas, etc.

Tal como solicitado pelas crianças, foi adquirido um “peixe às cores”, pelo qual ficaram responsáveis, nomeadamente no que respeita à sua alimentação.

Este novo espaço foi crescendo com a frequente participação dos pais, que o foram embelezando com pequenos vasos com flores, aumentando assim as responsabilidades das crianças de manter e cuidar do mesmo.

Devido à enorme vontade do grupo em querer dar a conhecer “O Cantinho da Natureza” à comunidade, foi feito um cartaz de divulgação do mesmo, para que todos pudessem visitá-lo.



Figura 19: Construção do Jardim Miniatura

De acordo com os interesses anteriormente demonstrados pelas crianças de plantar flores, foi construído um “jardim miniatura” com algumas das flores que as crianças trouxeram de casa, tendo estas participado na sua plantação e, posteriormente na rega.

A par desta actividade foi também realizada uma experiência denominada “O Relvinhas”, que consistiu na criação de um boneco construído com

uma meia e personalizado ao gosto de cada criança. Na meia foram colocadas sementes de erva, que ao crescerem tornaram-se o cabelo do boneco e que as crianças puderam cortar à medida que o processo aconteceu. Mais uma vez foi necessário dividir o grupo para uma melhor gestão do mesmo.



Figura 20: Construção do "Relvinhas"

Para enriquecimento do “Cantinho da Natureza” e com o intuito de provocar alguma curiosidade que resultasse na iniciação de um projecto pedagógico, que teríamos que desenvolver na última fase do estágio, juntámos às flores e plantas existentes, um “Bonsai”. Esta árvore, desde logo, despertou o interesse do grupo, nomeadamente pela sua origem.

É possível desta forma concluir que esta actividade surgiu da sequência da



Figura 21: O Cantinho da Natureza

anterior e foi norteadada pelos gostos e interesses do grupo. Para além disso, as crianças foram, uma vez mais, as impulsionadoras e as principais responsáveis pela forma como foi desenvolvida a actividade, bem como pela sua manutenção.

3.2. Projecto Pedagógico “Entre Culturas”³

A elaboração de um projecto caracteriza-se por uma construção progressiva que pressupõe a passagem por um conjunto de fases que se encontram interligadas, sem que sejam estanques, uma vez que “a pedagogia de projecto implica flexibilidade, inflexões e mudanças e reformulações ao longo do processo” (Ministério da Educação, 1998, p.139).

Por sua vez, “a flexibilidade do projecto permite ir adaptando os meios aos fins” (Ministério da Educação, 1998, p.94). Ou seja, permite ir adaptando as actividades consoante os diferentes interesses demonstrados pelas crianças ao longo do projecto, bem como os materiais a utilizar, os recursos físicos e humanos e as estratégias aos objectivos que se pretendem atingir.

A primeira fase consiste portanto na definição do problema, durante a qual as crianças levantam perguntas e questionam. Um projecto pode ser originado de diferentes formas. Pode dever-se, por exemplo, ao aparecimento de um novo objecto na sala, a uma história que é contada ou a uma qualquer situação-problema (Ministério da Educação, 1998). No presente caso, o projecto pedagógico “Entre Culturas” teve como indutor um “Bonsai”, a partir do qual foi levantada a questão problema “de quem é essa árvore?”, por uma das crianças do grupo.

Ainda nesta fase as crianças partilham entre si os saberes que possuem sobre o assunto e com a ajuda do educador estruturam os seus conhecimentos. Neste sentido foi feita uma tentativa de levantamento dos interesses das crianças com a construção de uma rede de tópicos, onde seriam expostos os seus saberes prévios ou concepções sobre a cultura chinesa e as curiosidades demonstradas pela mesma, ou seja, o que queriam saber.

Esta fase pressupõe a existência de muitas e longas conversas em grande ou em pequeno grupo, nomeadamente no local onde este se costuma reunir.

³ Projecto para consulta em apêndice 3

Nesta situação cabe ao adulto ajudar a “manter o diálogo, a discussão, garantindo a complexificação das questões, dando a palavra a todas as crianças, estimulando as menos participativas, ajudando o grupo a tomar consciência realista daquilo que pode fazer” (Ministério da Educação, 1998, p. 140).

Contudo, esta tentativa de elaboração de uma rede de tópicos não se revelou nada fácil, uma vez que o grupo, a uma determinada altura, começou a dispersar, a desinteressar-se e a ficar cada vez mais agitado e difícil de gerir, dificultado e até mesmo impedindo a continuação da actividade. No entanto, a rede de tópicos foi sendo construída pelas crianças à medida que o projecto se foi desenvolvendo.

Em estilo de avaliação conjunta com a educadora, esta referiu que manter um diálogo longo, sem ter algo concreto que prenda a atenção das crianças, como um elemento surpresa, não resulta e, como tal, aconselhou-nos a mudar de estratégia.

Foi então que surgiu a visita inesperada de duas irmãs chinesas (Ching, personagem interpretada por mim e Chang, personagem interpretada pela minha colega de estágio). Esta visita resultou no factor surpresa que deixou o grupo bastante curioso e expectante.



Figura 22: Visita das irmãs Ching e Chang

A presença das chinesas foi justificada pelo facto destas terem sido informadas que o seu tio lhes tinha deixado uma casa nos arredores da instituição, deixando o grupo incumbido da tarefa de encontrá-la.

Tal situação foi originada com o objectivo de captar a atenção das crianças, de dar-lhes a oportunidade de esclarecerem dúvidas e ficarem a conhecer mais da cultura chinesa, questionando os próprios habitantes do país que, melhor que ninguém, conhecem os seus hábitos, costumes e tradições, e principalmente com o intuito de motivá-las. “O trabalho motivado concentra a

energia física e mental da criança, mantém-lhe a atenção, dirige-lhes os esforços e faz que ela aprecie o valor da actividade” (Aguayo, 1970, p. 35).

As irmãs chinesas levaram consigo alguns objectos característicos da sua cultura, como pauzinhos chineses, chapéus, leques, entre outros. Deram a conhecer os vestidos que usam em dias de festa, os seus penteados, maquilhagem, bem como o chá verde que os chineses tanto gostam e uma música chinesa coreografada (Yamanô), que ensinaram ao grupo.

Desta feita, partiu do grupo o interesse em fazer os seus próprios chapéus e, posteriormente, leques chineses. Os chapéus chineses foram pintados com os próprios dedos das crianças e com a utilização de tintas próprias. Por sua vez, os leques foram elaborados com a técnica da dobragem. Em ambas as actividades foi fomentada a autonomia e a liberdade da criança na realização das mesmas. “Favorecer a autonomia da criança e do grupo assenta na aquisição do saber-fazer indispensável à sua independência e necessário a uma maior autonomia, enquanto oportunidade de escolha e responsabilização” (Ministério da Educação, 1997, p. 53).



Figura 23: Jogo de pistas

Em seguimento da visita, foi realizado um jogo de pistas designado “À procura da casa das irmãs Ching e Chang” que teve início com uma carta, escrita pelas irmãs chinesas, encontrada debaixo da porta da sala. O jogo foi composto por um conjunto de pistas, cuja finalidade foi levar as crianças a descobrirem a

casa das chinesas.

Na carta constava a primeira pista do jogo que remeteu as crianças para o Bonsai, onde encontraram a segunda pista que os encaminhou para o polivalente e assim sucessivamente. Em conjunto interpretaram as diferentes pistas, cada uma acompanhada de algum objecto correspondente à cultura chinesa. Ao longo do jogo foi notório o interesse e a motivação do grupo.

Depois de encontrada a casa (uma divisão vazia da instituição), onde estava muitos outros adereços respeitantes à cultura chinesa, o grupo manifestou um conjunto de interesses, como por exemplo “limpar a casa”, “arrumá-la”, “decorá-la”, “fazer uma festa” e “fazer a bandeira da China”, iniciando-se assim a segunda fase do projecto que consistiu na planificação e lançamento do trabalho. Nesta fase “as crianças começam a ganhar consciência da orientação que pretendem tomar” (Ministério da Educação, 1998, p. 142), estabelecendo mais concretamente o que se vai fazer, por onde se vai começar e como se vai fazer.

A fase seguinte de execução do projecto pressupõe que as crianças partam para o processo de pesquisa através de experiências directas, podendo ainda realizar outras pesquisas em livros, revistas, mapas, etc.

É importante referir que, em algumas actividades do projecto, como a que se segue, foi necessário dividir o grande grupo para que fosse possível fazer uma gestão adequada do mesmo e fossem atingidos os objectivos previstos.

Em relação ao material para a construção da bandeira, utilizou-se um pedaço de tecido branco com as dimensões de um lençol, pedaços de esponja utilizados para pintar o tecido e tintas. Grande parte da actividade foi realizada no novo espaço encontrado, com o objectivo de motivar as crianças.

“O espaço, em pedagogia de projecto, não se pode circunscrever às quatro paredes da sala de actividades. Deve transcendê-las, tornando todo o espaço escolar e extra-escolar (...) como espaço educativo” (Ministério da Educação 1998, p. 147).

Importa referir que a rede de tópicos passou a ser construída na bandeira da China.



Figura 24: Rede de tópicos referente à cultura chinesa



Figura 25: Confecção do vestuário para os bonecos chineses

Outra actividade passou pela confecção de roupas para dois bonecos chineses com a altura aproximada da das crianças e com a utilização de pedaços de tecido de diversos tamanhos, cores e texturas. Apenas com tecidos, fita-cola, agrafador e com um pouco de ajuda, as crianças revelaram-se bastante engenhosas e surpreenderam não só com o resultado, bem como durante todo o processo de criação. No entanto, nem todas as crianças realizaram esta actividade, uma vez que algumas partilharam de interesses diferentes, como a construção de mais chapéus chineses, mas desta vez para os amigos da “Sala Magia”. Por conseguinte, foram concretizadas as duas actividades em simultâneo.

Para além destas actividades e para dar a conhecer ao grupo um pouco mais da cultura chinesa, foi dinamizada uma sessão de Kung Fu. Inicialmente não foi fácil concretizar esta actividade, uma vez que as crianças já se encontravam envolvidas numa outra dinamizada pela educadora e pela qual demonstraram um interesse maior. Como tal, tendo por base as aprendizagens adquiridas até então, a sessão de Kung Fu foi adiada, sendo realizada num momento em que o grupo se mostrou disponível e motivado para tal.

Assim sendo e com o intuito de elevar a motivação das crianças, todas se puderam sentir verdadeiros/as mestres do Kung Fu ao envergarem o respectivo vestuário. Esta revelou-se uma excelente estratégia para captar a atenção e despertar o interesse do grupo. Algumas crianças assumiram por completo o papel de mestres do Kung Fu e



Figura 26: Início de uma sessão de Kung Fu

mostraram verdadeiro empenho na sessão, contribuindo também com mais sugestões de movimentos.

Para uma gestão mais eficaz do grupo, foi utilizada outra estratégia que teve por base a grande importância do cinturão para um mestre do Kung Fu. Com efeito, ficou acordado entre todos que quem não tivesse um comportamento adequado e não cumprisse as regras da sala ficaria sem o seu cinturão.

A questão da comida foi outra curiosidade evidenciada pelas crianças que foi saciada com a realização de um almoço chinês na casa chinesa, para o qual foram convidados os amigos da “Sala Magia”.

Todos passaram pela experiência de comer comida chinesa (sopa de cobra, chaomim de atum e maçã chinesa), de pernas à chinês e com os tradicionais pauzinhos, cada um à sua maneira. Bem ou mal, com pauzinhos ou com as mãos, as crianças souberam ultrapassar as dificuldades e usufruíram da experiência proporcionada.



Figura 27: Almoço chinês



Figura 28: Pintura facial

Na primeira visita das irmãs Ching e Chang, ficou acordado que estas voltariam para verem a sua casa e para tomarem chá com os meninos da “Sala Fantasia”. Como tal, as crianças pintaram um conjunto de taças de plástico que utilizaram para beber chá verde com as chinesas, no dia em que estas regressaram à instituição. A pedido do grupo e tal como ficou prometido, as crianças foram ainda maquilhadas à semelhança das chinesas.

A exploração da cultura chinesa terminou com a concretização de uma actividade com o idioma e signos chineses (nome das crianças) e com a visualização do filme “Panda do Kung Fu”.

Na primeira actividade, foi dado a conhecer a cada criança, o seu signo do zodíaco, que a maior parte desconhecia e, posteriormente, o seu signo no horóscopo chinês. Seguidamente, foram colocados ao dispor das crianças, um conjunto de pequenos papéis com o nome de cada uma delas escrito em chinês e em português para que estas conseguissem identificar o seu correspondente. A maior parte conseguiu identificar a mancha gráfica do seu nome em português, ficando a conhecê-lo também em chinês. Para concluir a actividade, as crianças juntaram os dois pedaços de papel com a informação do signo e da sua identificação em chinês numa folha de cartolina e escreveram o seu nome.

A actividade foi realizada na área da comunicação e demorou ainda algum tempo, mas mesmo assim, as crianças não se desinteressaram, mostrando-se animadas e curiosas por saber, principalmente, o seu signo e o dos colegas.

O visionamento do filme “Kung Fu Panda” permitiu que as crianças observassem e reconhecessem tudo o que fizeram e aprenderam com as actividades realizadas, funcionando como um instrumento de avaliação.

A casa chinesa foi sendo decorada ao longo da exploração da cultura com os trabalhos desenvolvidos pelas crianças e enriquecida com as pesquisas, objectos e pequenos trabalhos trazidos de casa com a participação dos pais.

À cultura chinesa seguiu-se a cultura espanhola que surgiu da questão problema, também levantada por uma das crianças do grupo, “de onde é a música macarena?”. Esta curiosidade surgiu no início do projecto aquando da audição de músicas chinesas e só não foi satisfeita, devido ao interesse maior pela cultura chinesa.

Com efeito, a cultura espanhola foi introduzida com a audição e coreografia da música “Macarena”, bem como com a apresentação de alguns objectos representativos da cultura (touro, “bandarilleros”, castanholas e bonecas sevillanas) que as crianças observaram e manusearam com cuidado.

Tais objectos foram os indutores das actividades, todas elas propostas pelas crianças, como a construção da bandeira espanhola, à semelhança da cultura chinesa, a realização de uma tourada e de uma dança sevillana.

Como tal, o grupo foi sendo questionado sobre o que seria necessário fazer previamente para que fosse possível a realização das actividades propostas. Chegou-se então à conclusão que seria necessário construir primeiramente uma arena, os fatos de toureiro/a, os “bandarilleros” e os vestidos de sevillhana.

“A capacidade do educador escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada criança e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada um fale, fomentando o diálogo entre as crianças, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar” (Ministério da Educação, 1997, p. 66).

O que acontece é que por vezes não damos a oportunidade às crianças de falar por pensarmos que elas não são capazes de chegar até onde nós queremos que elas cheguem. No entanto, elas têm mais para nos dizer e conseguem fazer mais do que aquilo que nós pensamos e, na maior parte das vezes, surpreendem-nos. É necessário dar espaço e liberdade à criança para expressar as suas ideias e os seus sentimentos. Saber ouvir as crianças é uma mais-valia, não só para elas como para o educador.

Relativamente às actividades dinamizadas, a bandeira espanhola foi construída da mesma forma que a bandeira chinesa e a rede de tópicos iniciada nesta última foi continuada para a bandeira da Espanha, também construída integralmente pelas crianças. Os “bandarilleros” foram elaborados com folhas de jornal e papel autocolante ao gosto de cada um.

No que respeita à arena, esta foi construída com cartões de grandes dimensões que as crianças pintaram e decoraram a seu gosto. Já os materiais utilizados para a construção dos chapéus de toureiro foram cartolina, fita-cola, folhas de jornal e tinta preta.



Figura 29: Pintura da arena

As meninas fizeram os seus vestidos de Sevilhana com sacos de plástico pretos e papel higiénico, bem como puxos, com flores elaboradas com papel crepe, para colocarem no cabelo. A maior parte optou por fazer bolinhas de papel para enfeitar o vestido, enquanto outras preferiram enfeitá-lo apenas com tiras.



Figura 30: Elaboração dos vestidos de Sevilhana

Os cintos de toureiro/a também foram feitos com sacos de plástico pretos e decorados com papel autocolante de várias cores, que as próprias crianças cortaram e colaram. Já os lenços vermelhos utilizados nas touradas consistiram numa folha de jornal pintada com a técnica da esponja.

Ao longo de todas estas actividades foi dada total autonomia às crianças para que embelezassem os seus trabalhos da forma que quisessem, embora se tenha verificado que algumas delas tenham preferido fazer igual ao colega.

Numa festa sevilhana não poderiam faltar as castanholas, assim como para a tourada não poderia faltar o touro. Como tal, ambos os materiais foram construídos previamente em casa pelas estagiárias, as castanholas construídas em madeira e o touro com a técnica do balão e apresentados ao grupo, que decidiu como os decorar e que cores utilizar.



Figura 31: Realização de uma dança sevilhana

Depois da construção da arena e do touro, de confeccionadas as roupas e os adereços de sevilhanas e os fatos de toureiro/a, foi então concretizada uma dança sevilhana e uma tourada. Esta última foi realizada na “Casa Mágica da Espanha”, designação atribuída pelas crianças ao espaço onde foram expostos todos os

trabalhos desenvolvidos pelas mesmas no âmbito da cultura espanhola.

De todo o projecto, a tourada foi a actividade de destaque, a mais desejada pelas crianças, sendo a que teve maior sucesso e adesão total.

É neste momento que surge a quarta e última fase do projecto que consiste na avaliação e divulgação do mesmo à comunidade. Esta fase pressupõe que, ao divulgar o seu trabalho, a criança faça uma síntese da informação que adquiriu para a apresentar e partilhar com os outros.



Figura 32: Realização de uma tourada

A adesão das famílias e comunidade ao projecto e à divulgação do mesmo foi notória. Ao longo da visita orientada pelas crianças à “Casa Chinesa” e à “Casa Mágica da Espanha”, alguns pais colocaram os chapéus chineses que estas tinham feito para eles e as mães beberam o chá verde, algumas sentadas no chão com pernas à chinês.

Cabe ainda às crianças fazerem a avaliação do trabalho efectuado, onde “comparam o que aprenderam com as questões que haviam formulado inicialmente, analisam o contributo de cada um dos elementos do grupo, a qualidade das tarefas realizadas, o nível de entre-ajuda” (Ministério da Educação, 1998, p. 143).

Relativamente ao papel do educador, este deve estar pessoalmente implicado no projecto uma vez que surge como o “companheiro mais experimentado, o guia, mas que também parte com a criança à descoberta” (Ministério da Educação, 1998, p. 145). Deve ainda não descurar da dinâmica relacional, estando atento às necessidades dos vários grupos e indivíduos.

Em jeito de conclusão, torna-se claro que o projecto “Entre Culturas” foi totalmente protagonizado pelas crianças da “Sala Fantasia”, desde a sua planificação, passando pelo seu desenvolvimento, até à divulgação junto da comunidade. “A contribuição dos vários intervenientes para a concepção, decisão, execução e avaliação do projecto torna-se necessária para que se

traduza por uma construção colectiva. Esta colaboração num processo interactivo apoia-se em formas de negociação que permitem enriquecer e alargar o desenvolvimento do processo e conseguir melhores resultados” (Ministério da Educação, 1998, p. 96).

4. Análise Crítica da 1ª Fase de estágio

No decorrer desta primeira fase pude fazer uma observação atenta da instituição, do grupo com que estagiar e das suas características, das dinâmicas relacionais e das práticas da educadora. Foi ainda possível a realização de pequenas intervenções das quais retirei algumas aprendizagens.

Com efeito, constatei que todos os trabalhos realizados na instituição envolviam sempre a participação de toda a equipa técnica, que tinha um papel activo no processo educativo.

No que respeita à prática da educadora, através de tais observações e de diálogos com a mesma, verifiquei que esta tinha em grande consideração a opinião e as sugestões de trabalho das crianças quando propunha as actividades, procurando ir ao encontro dos interesses das mesmas sempre que possível. A educadora promovia, também, a exploração individual e fomentava a autonomia. Por sua vez, o sentido de responsabilidade das crianças era promovido através da concretização de tarefas individuais específicas, destacadas num quadro de tarefas presente na sala.

Para além do referenciado anteriormente, existia uma preocupação com o grafismo, com o aumento do vocabulário (de acordo com o tema abordado as crianças adquiriam vocabulário novo, registando-o), com a contagem, com o saber estar e com a identificação e cumprimento das normas e conduta.

As planificações eram mensais e bastante flexíveis, adaptando-se aos interesses e necessidades do grupo. Desta feita, as actividades podiam então estar planeadas ou surgir espontaneamente. Exemplo disso foi o mini projecto “Castelo das Histórias”, que surgiu devido a uma criança ter levado para a sala um castelo para comemorar o Dia Nacional dos Castelos, despertando no restante grupo a curiosidade e o interesse, que foi aproveitado pela educadora. Para introduzir as actividades a educadora normalmente recorria a histórias e lengalengas e a passagem de uma actividade para a outra era sempre feita de forma interligada.

Relativamente ao trabalho com os pais, este era feito através do jornal de parede elaborado semanalmente (todas as sextas-feiras) pela educadora e pelas crianças, bem como através das cadernetas e dos pequenos projectos que iam surgindo. O jornal de parede informava os pais do trabalho desenvolvido durante a semana, o que as crianças mais tinham gostado de fazer, o que não tinham gostado, o que queriam fazer na semana seguinte e as notícias que lhes queriam comunicar.

Em modo de conclusão, as primeiras seis semanas de estágio permitiram-me ainda reconhecer o efeito que as histórias tinham sobre as crianças, deixando-as deslumbradas, o fascínio que elas demonstravam por tudo o que envolvia fantasia, a importância em ir ao encontro dos seus interesses, assim como de reflectir e ter uma alternativa para quando as coisas não corressem bem e a importância de proporcionar-lhes actividades diferentes, em espaços também diferentes. As informações adquiridas com todas as observações efectuadas, foram influenciadoras da minha intervenção nas fases seguintes.

As poucas actividades que dinamizei nesta fase, nomeadamente o “Jogo do Caracol”, possibilitaram um contacto mais próximo com o grupo, o conhecimento do tipo de actividades que as crianças mais gostavam e que menos gostavam, bem como a procura e a utilização de novas estratégias para ultrapassar as primeiras dificuldades que surgiram com a realização das mesmas. Os erros cometidos traduziram-se em uma de muitas aprendizagens que obtive ao longo do estágio.

5. Análise crítica da 2ª Fase de estágio

A segunda fase do estágio consistiu basicamente na implementação do projecto “A Terra e a Água” elaborado no âmbito da unidade curricular de Didáctica do Estudo do Meio.

Juntamente com este projecto foram dinamizadas outras actividades como a dramatização da história “O Cuquedo”, após o visionamento do filme e exploração da mesma, em conjunto com o grupo, e a construção do livro das cores que também teve por base a história “A Bruxa Mimi”.

É importante ressaltar a dramatização da história “O Cuquedo” que foi a actividade que melhor resultado teve até este momento, durante a qual se verificou um notório envolvimento, entusiasmo e autonomia do grupo.

As principais dificuldades sentidas nesta fase estiveram relacionadas com a gestão do grupo e com a preparação atempada dos materiais. Neste sentido foram adoptadas estratégias que ajudaram na superação de tais dificuldades.

Para uma gestão mais adequada do grupo durante a realização das actividades, foi utilizada a estratégia de divisão do mesmo em pequenos subgrupos. Por exemplo, era proposta uma actividade que nem todas as crianças manifestam primeiro interesse em concretiza-la. Neste caso, eram recolhidos os interesses de cada criança que pudessem passar pela realização de jogos, brincar numa das áreas da sala, fazer a actividade, etc. e dividia-se o grupo consoante os mesmos. No entanto, mesmo que em momentos diferentes, todas as crianças realizavam a actividade.

No que respeita às aprendizagens adquiridas neste período, pude compreender que é importante não insistir na realização de uma actividade quando o grupo não se mostra interessado pela mesma. Devendo posteriormente ser retomada num momento mais adequado aos interesses das crianças.

6. Análise crítica da 3ª Fase de estágio

Para a penúltima fase foram elaboradas planificações semanais de acordo com o plano de trabalho da educadora cooperante. Estas tinham o formato de tabela que estava dividida em quatro colunas e inicialmente seguiam a seguinte estrutura: actividades, áreas de conteúdo, objectivos, recursos, sendo que no fim da tabela estava reservado um espaço para a avaliação das actividades. Esta avaliação era feita pelas estagiárias⁴.

Posteriormente, de acordo com as orientações dadas pelas docentes da unidade curricular de Prática Educativa, a ordem das colunas da planificação foi alterada para actividades, objectivos, áreas de conteúdo e recursos. À área destinada à avaliação das actividades, foi também acrescentada a avaliação com as crianças, ou seja, como é que foi feita a avaliação com as crianças⁵.

Esta alteração foi efectuada uma vez que as actividades presentes na planificação foram pensadas de acordo com os objectivos que se queriam desenvolver e não tendo em conta primeiramente as áreas de conteúdo. No entanto houve uma preocupação em tentar abranger sempre todas as áreas de conteúdo. As planificações caracterizaram-se pela sua simplicidade e fácil consulta, permitindo a existência de flexibilidade.

Torna-se ainda importante referir que eram fomentados vários diálogos em grande grupo, durante e principalmente no final de cada semana, para recolher os interesses das crianças e era com base nessa recolha que a semana seguinte era planificada.

No que concerne às actividades, nomeadamente às sessões de expressão motora, voltaram a surgir dificuldades no que toca à gestão do grupo. Como tal foi novamente necessário encontrar estratégias como por exemplo a imposição de regras muito bem definidas para a concretização de cada exercício, bem

⁴ Estrutura da planificação para consulta em apêndice 4

⁵ Estrutura de planificação reformulada para consulta em apêndice 5

como a utilização de músicas e materiais diferentes que despertassem a atenção das crianças. Com o desenrolar das sessões verificou-se que as estratégias surtiram efeito, sendo úteis não só para as sessões de expressão motora como para as restantes actividades.

Com a execução do mini projecto “As profissões” e conseqüentemente “O Cantinho da Natureza” foi possível verificar o impacto que as novas experiências proporcionadas tiveram sob as crianças. Este foi outro tipo de estratégia utilizada para gerir o grupo com maior facilidade, uma vez que quando interessadas e motivadas para a actividade, as crianças não se tornam tão difíceis de gerir.

7. Análise crítica da 4ª Fase de estágio

A última etapa deste percurso resumiu-se à implementação e desenvolvimento do projecto pedagógico “Entre Culturas”, projecto este que foi sustentado nos interesses demonstrados pelas crianças à medida que se foi desenvolvendo.

Devido ao seu mau começo, foi necessário encontrar estratégias de acordo com as características do grupo que permitiram cativar a atenção e a curiosidade das crianças, motivando-as para o projecto. Neste sentido, o estabelecimento de regras acordadas entre todos, bem como a utilização de estratégias como “relaxar como os meninos chineses”, a “caneta mágica” que estava sempre atenta ao comportamento dos meninos e “apanhar o grito” sempre que havia muito barulho, foram fundamentais para o bom desenrolar do projecto.

A par de tudo isto, foi também enriquecedor para este trabalho final a utilização de diferentes espaços para a concretização das actividades, o envolvimento dos pais no projecto, assim como a autonomia dada ao grupo que se revelou desafiador e cooperante.

Em suma, no que respeita à minha intervenção e em termos de comparação com as etapas anteriores, houve uma maior facilidade no que toca à gestão do grupo, uma vez que quanto melhor se conhecem as crianças, mais facilmente se encontram estratégias de intervenção adequadas às mesmas. Em contrapartida ainda foram sentidas dificuldades na dinamização de determinadas actividades com a participação do grupo todo.

8. Instrumentos Observação e Avaliação

8.1. Tabelas de Observação: Instrumento de Avaliação da Prática Educativa

As tabelas de observação foram um instrumento construído, no início da primeira fase do estágio, pela turma do Mestrado em Educação Pré-Escolar sob o acompanhamento e orientação das docentes da unidade curricular de Prática Educativa.

Este instrumento permitiu uma observação e avaliação atenta do modo como era feita a planificação por parte da educadora, ou seja, com que frequência é que a planificação era elaborada com a participação das crianças, se existia articulação de conteúdos, flexibilidade e continuidade educativa. Permitiu também a observação das actividades (com que frequência era realizado trabalho em grande grupo, pequeno grupo, individual, actividades livres, dirigidas, espontâneas e se estavam adequadas à planificação), dos espaços (com que regularidade era utilizado o espaço interior, exterior, se existia acessibilidade dos materiais, funcionalidade dos espaços e rotatividade/flexibilidade), das relações estabelecidas (se existia cooperação entre a equipa educativa e concordância entre a educadora e a auxiliar) e de como e quando era realizada a avaliação.

Este trabalho de observação e avaliação surgiu numa altura pertinente e permitiu um melhor conhecimento do contexto educativo, nomeadamente da organização do ambiente educativo e da prática da educadora cooperante.

8.2. Serviço de Acompanhamento de Crianças (SAC)

“O SAC é um instrumento de apoio à prática pedagógica do educador de infância que procura agilizar a relação entre práticas de observação, documentação, avaliação e desenvolvimento curricular, com base num ciclo contínuo de observação, avaliação, reflexão e acção, considerando o bem-estar, implicação, aprendizagem e desenvolvimento das crianças” (SAC).

Este instrumento está organizado em ciclos contínuos de observação e reflexão ao longo do ano, cada um com três fases:

1ª Fase – Observação e avaliação geral do grupo de crianças, considerando níveis de bem-estar emocional, de implicação e desenvolvimento global das crianças;

2ª Fase – Análise, reflexão e conclusão sobre a observação e avaliação geral, seguindo duas abordagens: a abordagem dirigida ao grupo/contexto educativo em geral e a abordagem dirigida a crianças individuais que suscitam maior preocupação;

3ª Fase – Definição de objectivos e de iniciativas para o contexto educativo geral, considerando os aspectos positivos e negativos identificados e para algumas criança sem particular (Portugal, (s/d)).

A utilização das fichas do SAC levou-me a avaliar o grupo relativamente aos seus níveis de bem-estar e implicação, a partir de uma observação mais atenta que me ajudou no conhecimento mais aprofundado da personalidade de cada criança, bem como dos seus gostos e atitudes.

Também foi realizada uma análise e reflexão sobre do grupo e o contexto, onde destaquei os aspectos mais e menos positivos dos mesmos, tirando algumas conclusões. No preenchimento de uma das fichas pude, ainda, delinear um trajecto de iniciativas concretas a desenvolver para solucionar problemas e maximizar a qualidade educativa, tendo por base a análise e avaliação que fiz do grupo e do contexto nas fichas anteriores.

Em suma, o SAC revelou-se um bom instrumento de trabalho de apoio à prática pedagógica, na medida em que os materiais disponibilizados possibilitaram-me uma visão mais clara sobre o funcionamento do grupo em geral e a identificação de aspectos que exigiam uma intervenção específica e diferenciada. Este instrumento permitiu ainda o delineamento de estratégias de intervenção que ajudaram a melhorar a minha intervenção.

III- Considerações finais

O estágio realizado foi, sem dúvida, uma experiência bastante enriquecedora tanto a nível pessoal e social, como profissional.

Tratou-se de um estágio estruturado de forma a passar por todas as fases, cada uma a seu tempo e, principalmente, realizar uma intervenção significativa.

Foi esta intervenção que me fez sentir que posso ser, realmente, capaz de desenvolver o meu papel enquanto futura profissional da educação pré-escolar, embora considere que ainda existem muitas aprendizagens e experiências a adquirir.

Gerir o grupo e arranjar estratégias para tal; planificar com as crianças; ir ao encontro dos seus interesses; saber reagir quando as coisas não correm da melhor maneira; ter sempre um “plano B”; arranjar estratégias para captar a atenção e o interesse do grupo; elaborar e implementar um projecto, tendo por base a metodologia de projecto e alterar estratégias quando estas não dão resultado, são algumas das aprendizagens que adquiri ao longo destes sete meses de trabalho.

Neste sentido, cabe ao educador “planear situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança” (Ministério da Educação, 1997, p.26).

No início senti imensas dificuldades no que toca à gestão do grupo, em conseguir captar a atenção das crianças e em saber como falar com elas. Posteriormente, fui conseguindo ultrapassar algumas destas dificuldades e foram surgindo outras que também consegui superar com a prática e com a ajuda da Educadora cooperante e da minha colega de estágio, que tiveram um papel fundamental. Refiro-me, por exemplo, à planificação com as crianças e planificar de acordo com os seus interesses. É um pouco como ir ao “sabor” delas, mas sempre com um segundo plano em mente. É importante não descurar da ideia de que “planear e avaliar com as crianças, individualmente,

em pequenos grupos ou no grande grupo são oportunidades de participação das crianças e meios de desenvolvimento cognitivo e da linguagem” (Ministério da Educação, 1997, p. 37).

Foi um estágio bastante proveitoso que me deu algumas bases e segurança para começar, embora saiba que ainda tenho muito que aprender, muitos erros para cometer e muitas dificuldades para superar.

IV - Referências Bibliográficas

Aguayo, A. (1970). *Didáctica da escola nova*. Tradução e notas de J.B. Damasco Penna e António D'Ávila. 14ª Edição, Companhia Editora Nacional. São Paulo.

Allué, J. (2000). *Jogos para crianças*. Volume I, Marina Editores. Setúbal.

Chauvel, D. & Michel, V. (2006). *Brincar com as ciências no Jardim-de-Infância*. Porto Editora. Porto.

Martins, I.; Veiga, M.; Teixeira, F.; Vieira, C.; Vieira, R.; Rodrigues, A.; Couceiro, F. & Pereira, S. (2009). *Despertar para a Ciência: Actividades dos 3 aos 6 anos*. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa.

Ministério da Educação (Ed.). (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. 4ª Edição, ME. Lisboa.

Ministério da Educação (Ed.) (1998). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. ME. Lisboa.

Projecto Curricular de Grupo. (2010).

Projecto Educativo da Instituição. (2009).

Soares, L. (2002). *Diferenciação pedagógica*. Universidade Aberta. Lisboa.

V - Referências Bibliográficas Electrónicas

Decreto-Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro. Diário da República nº 34 – I Série A. Assembleia da República. Acedido a 01 de Setembro de 2011, em: <http://dre.pt/pdf1sdip/1997/02/034a00/06700673.PDF>.

Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro. Diário da República nº 4 – 1ª Série. Ministério da Educação. Acedido a 6 de Setembro de 2011, em: http://www.educare.pt/educare/media/pdf/DecLei_3_2008.pdf.

Monteiro, M. (s/d). *A Metodologia de trabalho de Projecto*. Acedido a 08 de Setembro de 2011, em: <http://www.cienciahoje.pt/35123>.

Peixoto, M. (2005). *As ciências físicas e as actividades laboratoriais na Educação Pré-Escolar: diagnóstico e avaliação do impacto de um programa de formação de Educadores de Infância*. Tese de Doutoramento em Educação, Área de Conhecimento de Metodologia do Ensino das Ciências. Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho. Acedido a 29 de Agosto de 2011, em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6268/1/As%2520ci%25C3%25AAs%2520f%25C3%25ADsicas%2520e%2520as%2520actividades%2520laboratorias.pdf>.

Portugal, G. (s/d). *Avaliação e desenvolvimento do currículo em educação pré-escolar*. Departamento de Ciências da Educação – Universidade de Aveiro. Acedido a 08 de Setembro de 2011, em: http://www3.uma.pt/grmendes/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=264.

Portugal, G.; Santos, P.; Figueiredo, A.; Abrantes, N.; Libório, O.; Silva, C. & Góis, S. (s/d). *Avaliação em Educação Pré-escolar – Sistema de Acompanhamento de Crianças*. Departamento de Ciências da Educação – Universidade de Aveiro. Acedido a 08 de Setembro de 2011, em: http://colabora.com.pt/file.php/4/Poster_SAC.pdf.

Rodrigues, A. (1999). *Planeamento de projectos*. Acedido a 07 de Setembro de 2022, em: <http://www.movimentoescolamoderna.pt/>.

Apêndices

Apêndice 1

Projecto de Intervenção¹

1. Objectivos:

- ★ Despertar a curiosidade sobre o que observa;
- ★ Estabelecer semelhanças e diferenças entre materiais segundo algumas propriedades simples;
- ★ Sensibilizar para a importância da água no nosso Planeta;
- ★ Compreender que a Terra é esférica;
- ★ Explorar o Globo Terrestre;
- ★ Perceber a constituição da Terra.

2. Caracterização da Instituição e do meio envolvente:

A instituição cooperante insere-se no meio rural periférico da cidade de Coimbra.

Nos últimos anos a área abrangida pela mesma, em termos habitacionais sofreu um grande desenvolvimento, nomeadamente com a construção de novas urbanizações. A par deste desenvolvimento estão-se a criar mais infra-estruturas de apoios tais como, pastelarias, padarias, cabeleireiros, etc.

3. Caracterização do público-alvo:

A população alvo escolhida para este projecto são as crianças da Sala Fantasia, com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, correspondente à valência de Jardim-de-Infância.

- ★ A “Sala da Fantasia” com 18 crianças, 5 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, sendo que uma delas tem NEE. As idades situam-se na faixa etária dos 3 e 4 anos. É um grupo de crianças autónomas e interessadas.

4. Duração do projecto:

2 Semanas (4 manhãs de estágio)

¹ Projecto elaborado por Ana Barriga, Andreia Carvalho, Carla Moreira e Paula Gomes



5. Atividades:

Atividade: A quantidade de água é igual em recipientes diferentes?

Atividade: Quais as profissões ligadas ao meio aquático e as profissões ligadas ao meio terrestre?

Conto: “A água e o nosso Mundo”

Atividade conjunta: Como é que a água e a terra se organizam no planeta Terra?

6. Recursos humanos necessários:

- ★ Estagiárias;
- ★ Crianças;
- ★ Educadoras cooperantes;
- ★ Auxiliares de Acção Educativa.

7. Meios e materiais a utilizar:

- ★ Sala Fantasia
- ★ Polivalente



Actividades



Imagem retirada de: http://multirio.rio.rj.gov.br/educador/images/stories/ilustra_01_desperdicio.gif no dia 10 de Dezembro de 2010



ACTIVIDADE²

Situação Problema: A quantidade de água é igual em recipientes diferentes?

Objectivos:

- ★ Observar diferentes recipientes;
- ★ Constatar que a mesma quantidade de água pode ter alturas diferentes, dependendo do formato do recipiente.

Contexto de exploração: Antes de iniciar a actividade as crianças já estarão contextualizadas no tema “Água”, uma vez que no presente ano lectivo já abordaram a história “A Gotinha de Água”. Assim sendo, esta actividade é uma forma de consolidar alguns conhecimentos e dar a conhecer às crianças outras informações importantes relacionadas com o tema.

Segundo as OCEPE, brincar com a água, encher e esvaziar recipientes pode ser um meio de compreender que o ar ocupa espaço.

Materiais: 1 garrafão com 5 litros de água; um medidor; 5 copos de vidro; uma garrafa de 1,5L de água; um prato de sopa e um alguidar pequeno.

Proposta de actividade: Para iniciar esta actividade o educador terá de explicar que usará diferentes recipientes, mostrando-os e falando um pouco sobre eles com as crianças (por exemplo: Copo – “Como se chama este objecto? Usamo-lo para quê? Pode levar água?”). Para que as crianças não vejam o educador a medir a água, cada um dos recipientes já terá a mesma quantidade de água no seu interior.

Antes de realizar concretamente a actividade, o educador deverá perguntar às crianças o que é que estas pensam que vai acontecer. Para tal o educador utilizará uma tabela (Apêndice 1), que ajudará a fazer o registo da actividade, quer antes de a realizar, quer depois. Esta tabela é de preenchimento colectivo, com a educadora e as crianças.

² Actividade elaborada e dinamizada por Andreia Carvalho



À frente de cada um dos recipientes, a educadora colocará copos iguais. Com a ajuda de algumas crianças, irá verter a quantidade de água de cada um dos recipientes para o respectivo copo e irá analisar as quantidades de água nos diferentes recipientes. Por exemplo, o educador põe no garrafão a mesma quantidade de água que põe na garrafa. Com as crianças vai verificar se a quantidade é igual ou não, se quando estava nos recipientes parecia a mesma e o que é que mudou?

No final desta actividade as crianças podem elaborar um desenho, alusivo à actividade realizada, no qual poderão representar a actividade da forma que desejarem.

Sistematização das Aprendizagens: Neste tipo de actividade pretende-se que a criança verifique que diferentes recipientes podem levar a mesma quantidade de água, uma vez que esta não tem uma forma própria, adaptando-se a qualquer tipo de recipiente. É importante que as crianças compreendam, também, que as mesmas quantidades de água num recipiente mais fino e num mais largo atingem um nível de altura diferente.

Referências Bibliográficas:

- ★ Martins, Isabel; Veiga, Luísa; Teixeira, Filomena; Tenreiro-Vieira, Celina; Vieira, Rui; Rodrigues, Ana; Couceiro, Fernanda; Pereira, Sara. (2001).
Despertar para a Ciência – Actividades dos 3 aos 6. Ministério da Educação.



ACTIVIDADE³

Situação Problema: Que profissões conhecem ligadas ao meio aquático? E ao meio terrestre?

Objectivos:

- ★ Identificar profissões ligadas ao meio aquático e as profissões ligadas ao meio terrestre;
- ★ Reconhecer a importância e utilidade da água no quotidiano;
- ★ Despertar comportamentos de protecção e preservação da água.

Contexto de exploração: Lengalenga das “Profissões”

Materiais:

Lengalenga das “Profissões”; três cartolinas (uma azul, uma castanha e outra com as duas cores juntas); imagens de profissões ligadas ao meio aquático e ao meio terrestre, cada uma representada por uma figura masculina e feminina (Peixeiro/a, Pescador/a, Marinheiro/a, Pintor/a, Nadador/a-Salvador/a, Capitão/Capitã ou Comandante, Cabeleireiro/a, Mestre de Redes, Sapateiro/a, Mergulhador/a, Engenheiro/a Naval, Cozinheiro/a, Dentista e Agricultor/a, etc.); tabela de respostas (comportamentos adequados para preservar a água); fita-cola e caneta.

Proposta de actividade:

- ★ Contextualizar a actividade através da lengalenga das “Profissões” (Apêndice 2);
- ★ Conforme o número de crianças, dispô-las em círculo ou à volta de uma mesa e fomentar um pequeno diálogo onde lhes é perguntado qual é a profissão dos pais e que profissão querem ter quando forem crescidos;
- ★ Através de imagens, dar a conhecer às crianças outras profissões;

³ Actividade elaborada e dinamizada por Paula Gomes



- ★ Colocar as cartolinas no centro: a cartolina azul ao lado da cartolina castanha e a de duas cores por baixo das mesmas (a cartolina castanha representa o meio terrestre, a azul o meio aquático e a cartolina de duas cores representa ambos os meios);
- ★ Fomentar um diálogo/discussão sobre as profissões (imagens) que eles acham que estão ligadas ao meio aquático ou ao meio terrestre, mas antes esclarecer de forma simples o que é o meio aquático e o meio terrestre, para que as crianças percebam e consigam realizar a actividade;
- ★ Fazer, em grande grupo, a divisão das profissões (as que estão ligadas ao meio aquático são coladas na cartolina azul e as que estão ligadas ao meio terrestre são coladas na cartolina castanha);
- ★ Passar para outra questão - questionar as crianças se as profissões que colaram na cartolina castanha, se também precisam da água para serem praticadas (importância da água também nas outras profissões, ex: a/o cabeleireira/o precisa de água para lavar os cabelos). Essas profissões são também coladas na cartolina que têm as duas cores;
- ★ Direcção do diálogo para os comportamentos adequados, com o intuito de poupar e preservar este recurso, e para a sua importância (ex: mas para lavar os cabelos às pessoas, a/o cabeleireira/o precisa de alguma água. Para poupar a água ela deve fazer o que?). Ao mesmo tempo que estas questões são colocadas, é preenchida uma tabela com as respostas das crianças. Se estas revelarem dificuldades ou começarem a dispersar, a educadora pode dar duas hipóteses de resposta como consta na tabela (Apêndice 3)

Sistematização das Aprendizagens

Existem profissões ligadas ao meio aquático e profissões ligadas ao meio terrestre. Contudo, estas últimas também precisam de água pois esta é necessária na prática das mesmas. O agricultor, por exemplo, necessita deste recurso para o cultivo, caso contrário o seu trabalho não teria frutos.

A água é um recurso natural essencial à existência e bem-estar do Homem e de todos os ecossistemas da Terra. Desta forma, a água é um bem precioso



indispensável não só a todas as actividades humanas como a todos os seres vivos e, como tal, devemos preservá-la, controlá-la e poupá-la.

Conclusão

Das imagens apresentadas às crianças, as profissões ligadas ao meio aquático são: Peixeiro/a, Pescador/a, Marinheiro/a, Nadador/a-Salvador/a, Capitão/Capitã ou Comandante, Mestre de Redes, Mergulhador/a e Engenheiro/a Naval, etc. As profissões ligadas ao meio terrestre são: Cabeleireiro/a, Cozinheiro/a, Pintor/a, Sapateiro/a, Dentista e Agricultor/a, etc.

Referências Bibliográficas

- ★ Retirado de: <http://360graus.terra.com.br/ecologia/default.asp?did=12546&action=dica>, a 7 de Janeiro de 2011;
- ★ Retirado de: <http://www.angelfire.com/80s/traquinas/Links/lengalengas.htm>, a 7 de Janeiro de 2011;
- ★ Retirado de: <http://www.junior.te.pt/servlets/Home>, a 7 de Janeiro de 2011;
- ★ Retirado de: <http://www.junior.te.pt/servlets/Bairro?P=Ambiente&ID=1789>, a 7 de Janeiro de 2011;
- ★ Retirado de: <http://www.junior.te.pt/servlets/Bairro?P=Sabias&ID=1288>, a 7 de Janeiro de 2011.



ACTIVIDADE CONJUNTA⁴

Situação Problema: Como é que a água e a terra se organizam no nosso Planeta?

Objectivos:

- ★ Conhecer a evolução dos continentes no planeta Terra;
- ★ Incentivar o espírito cooperativo.

Contexto de exploração: Para iniciar a actividade será realizada uma dramatização a partir da história “A água e o nosso mundo” (Apêndice 4), onde serão envolvidas as várias aprendizagens decorridas ao longo do projecto e introduzida a evolução do nosso globo ao longo dos tempos.

Materiais:

- ★ Jornais;
- ★ Água;
- ★ Cola branca;
- ★ Pincéis;
- ★ Balão grande;
- ★ Caneta de filtro;
- ★ Matérias de colagem com textura;
- ★ História “A água e o nosso Mundo”;
- ★ Tintas.

Proposta de actividade

- ★ A actividade será iniciada com uma dramatização da história “A água e o nosso Mundo”.
- ★ No fim do teatro é proposto às crianças criarem o nosso globo:

⁴ Actividade elaborada por Ana Barriga, Andreia Carvalho, Carla Moreira e Paula Gomes



1º - Enche-se um balão

2º - Utilizando a técnica de papel *maché* reveste-se o balão, com papel de jornal às tiras, previamente rasgadas pelas crianças;

3º - Deixa-se secar;

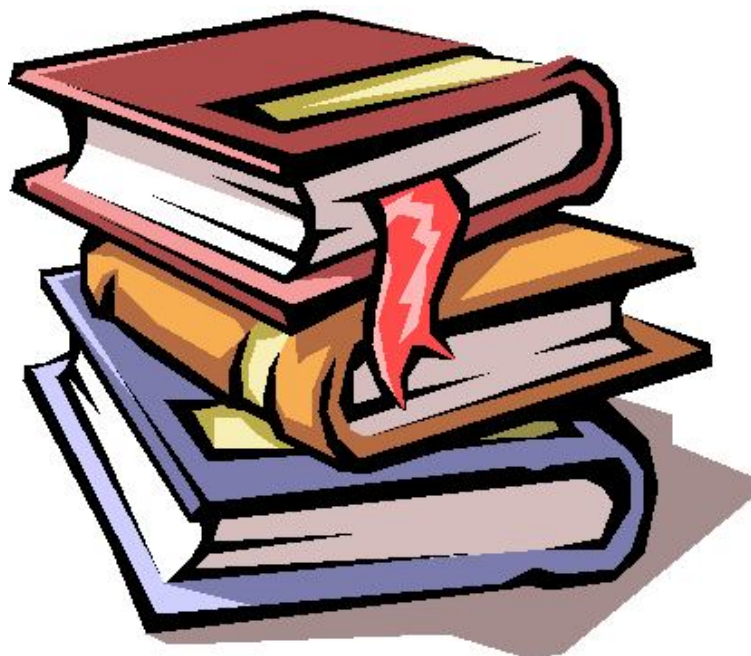
4º - Após estar seco, as crianças de 5 anos vão preencher o local dos Continentes já delineados com caneta de filtro com diversos materiais.

Sistematização das Aprendizagens: Com esta actividade as crianças vão tomar consciência das mudanças que têm vindo a ocorrer ao longo dos anos e vão poder compreendê-las de uma forma simples.













Conclusão: O nosso mundo é redondo, idêntico a um balão quando cheio, no entanto não é liso, tem uma textura rugosa e oscilante. Constitui-se por seis continentes: Antártida, Europa, Ásia, África, Oceânia e América e por cinco oceanos: Atlântico, Pacífico, Indico, Glacial Ártico e Antártico. É formado maioritariamente por água.



Apêndices



Retirado de: <http://www.cristovam.org.br/porta12/images/stories/livros/livros33.gif>, a 1 de Junho de 2010

Registo colectivo				
A quantidade de água é igual em recipientes diferentes?				
Objecto	<p>Garrafão de 5L</p> 	<p>Garrafa de 1,5L</p> 	<p>Prato de sopa</p> 	<p>Alguidar pequeno</p> 
Pensamos que a água vai ficar a este nível:				
Ficou assim:				

Nota: Para o preenchimento da tabela a educadora tem de orientar uma conversa com as crianças, sendo que à medida que chegam a alguma conclusão sobre cada recipiente, uma criança tem de vir fazer um risco que significará a marca da água no copo.

Lengalenga

Profissões

O leiteiro vende leite

O padeiro faz pão

A peixeira vende peixe

O carvoeiro o carvão

Para apanhar o peixe, temos o pescador

Mas para cultivar legumes, lavra a terra o lavrador

Para ensinar a ler, já está pronto o professor

Mas se estamos a sofrer, o médico nos tira a dor

Tabela - comportamentos adequados para preservar a água

Pergunta: Para poupar a água...	Resposta		Outras respostas	
	Demorar muito tempo	Tomar um banho rápido		
Quando tomamos banho, devemos...				
Enquanto lavamos os dentes devemos...	Fechar a torneira	Deixar a torneira aberta		
Devemos deixar as torneiras lá de casa...	Abertas/ mal fechadas	Bem fechadas		
A mãe ou o pai enquanto lavam a louça, devem...	Lavar primeiro com a esponja e só depois abrir a torneira	Deixar a torneira aberta		

Obs: No retângulo da resposta coloca-se o número de crianças que a escolheram.

A Água e o nosso Mundo

Era uma vez a Maria e o Paulo, duas crianças muito amigas que já se conheciam desde muito pequenas. Contavam tudo um ao outro.

Num certo dia, ao regressarem da escola, a Maria convidou o Paulo para ir brincar para a sua casa. Quando chegaram a casa da Maria, o Paulo pediu um copo de água porque tinha muita sede. A Maria pediu à mãe que lhe desse dois copos de água, pois também ela estava cheia de sede. A mãe entregou os copos à Maria, mas esta ficou a olhar para os copos e a pensar qual deles tinha mais água, uma vez que os copos tinham formas diferentes. Perguntou, então, à mãe qual tinha mais:

- Oh mãe! Os copos não são iguais. Qual é que leva mais água?

- Levam os dois o mesmo, filha.

- Não pode ser, há um que é mais alto que o outro. – Disse a Maria.

Então a mãe foi buscar dois copos iguais e despejou a quantidade de água que estava nos outros copos, para cada um deles. Nos dois copos a água parava na mesma medida. A Maria ficou admirada e por isso a sua mãe explicou que copos diferentes podem ter o mesmo espaço.

A mãe encheu novamente os copos e agora a Maria já levou o copo ao Paulo sem interrogações. Aproveitou ainda para explicar ao seu amigo esta experiência que teve com a mãe.

Durante toda a tarde os dois amigos brincaram e falaram sobre o que tinham aprendido na escola. Já muito cansados, adormeceram os dois na casa da Maria. De repente, a Maria acorda a gritar:

- NÃÃOOOOO!!

- O que foi Maria? – acordou o Paulo assustado.

- Sonhei que não havia água no Mundo – desafogou Maria sobre o seu sonho.

Logo a seguir a mãe apareceu no quarto da Maria para ver o que se passava. Maria contou o seu sonho e a mãe para acalmar as crianças falou-lhes sobre a existência da água no nosso Mundo: como ela se distribuiu durante os anos e a falta que ela nos faz.

- Até hoje o nosso planeta Terra é o único planeta que é constituído por água. Sem a água era muito difícil sobrevivermos e há muitas pessoas que fazem da água o seu meio de subsistência, como os pescadores, os marinheiros, os tratadores de água e

até os agricultores, que sem água os seus alimentos não cresciam nas suas terras. Mas sabem que nem sempre o nosso Mundo foi como é hoje. Antigamente, há muito, muito, tempo, havia um Oceano único e um Continente único, chamado de Pangeia. Com o passar dos anos, devido aos movimentos da Terra e das correntes do mar, a Terra quebrou-se e afastando-se, dividiu-se em sete continentes. Com o afastamento da Terra a água foi entrando pelos espaços que entre ela existiam, formando cinco oceanos, como temos hoje. Os rios formaram-se nas zonas mais baixas da terra que foram sendo preenchidos pela água da chuva e esta, por sua vez, vai sempre desaguar ao mar. Também a força da água para se deslocar fez com que arrastasse consigo alguns pedaços de terra e outros elementos naturais, e por isso as águas são diferentes. A água do mar é diferente da do rio, pois uma é salgada e outra doce e temos ainda a água que bebemos que, embora venha do mesmo sitio que estas, é tratada pelos Homens.

Como vêem o nosso Mundo já mudou muito e pela mesma razão de não ser igual há anos atrás, dizem que futuramente também vai ficar diferente. Mas a água vai ser sempre essencial para vivermos, pois dela extraímos muito alimento e com ela saciamos a nossa sede. Assim devemos estimar muito bem a nossa Terra, a nossa água, para também cuidarmos bem de nós!

Maria e Paulo ouviram a explicação da mãe e meio adormecidos disseram que queriam fazer um Mundo limpo e cheio de água, para o recordarem como é hoje. Adormeceram logo de seguida, muito mais descansados.



Vitória, vitória acabou-se a história!

Apêndice 2

Planificação Diária de Actividades Pontuais

Data: 26 de Janeiro de 2011

Actividade: Sessão de Expressão Motora

Objectivos Gerais: <ul style="list-style-type: none">★ Desenvolver capacidades físico-motoras	Objectivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">★ Desenvolver a rapidez e a coordenação motora;★ Fomentar situações de jogo simbólico
Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none">★ Imagens de gafanhotos; Borboletas; Rãs; Minhocas; Gatos e Coelhos;★ Colchão de ginásio;★ Caixa desdobrável;★ Trança da Rapunzel;★ Túnel desdobrável;★ Arcos.	Recursos Humanos: <ul style="list-style-type: none">★ Educadora cooperante;★ Auxiliar de Acção Educativa;★ Estagiárias;★ Crianças.
Áreas desenvolvidas: <ul style="list-style-type: none">★ Expressão Motora★ Conhecimento do Mundo	
Actividade: <p>1ª Parte: (5min)</p> <p><i>Esforço físico: pouco</i></p> <p>Iniciar uma conversa com as crianças sobre os diferentes animais e a forma como se deslocam. Colocamo-nos no meio do polivalente e as crianças em círculo à nossa volta. Depois de falar sobre alguns animais começamos a mostrar as imagens que temos, por exemplo, mostramos a imagem do <i>gafanhoto</i>. Em seguida, as crianças deslocam-se saltando em círculo enquanto imitam os movimentos do <i>gafanhoto</i>. Após 50 segundos, mostramos outra imagem (por exemplo, <i>borboleta</i>). Nesse momento, as crianças passam a imitar o movimento da borboleta. Outros animais a propor: rã, minhoca, gato, coelho, leão, canguru.</p>	



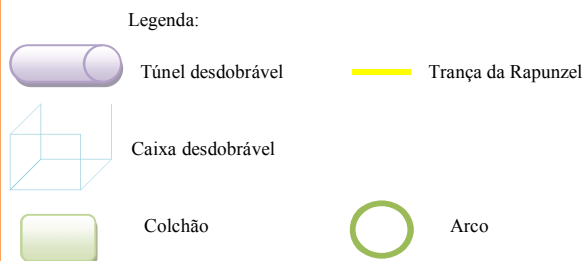
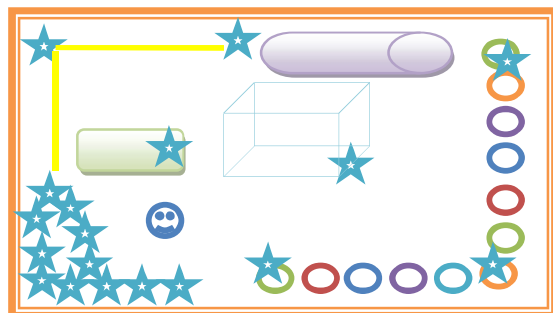
2ªParte: (10min)

Esforço físico: médio

Corrida de obstáculos

Reunimos vários objectos que permitam às criança passar por cima ou por baixo, por dentro ou por fora, e distribuimos os objectos ao longo do percurso.

Damos o sinal de partida a uma criança para seguir à frente até transpor o último obstáculo. As crianças irão passar os obstáculos.

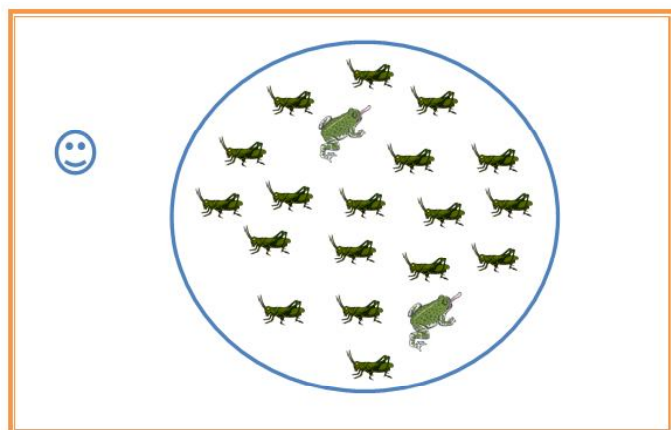


3ªParte: (15min)

Esforço físico: muito

Escolhemos aleatoriamente duas crianças para fazer de rãs. Estas têm de perseguir os restantes jogadores, ou seja, os gafanhotos. As rãs perseguem os gafanhotos agachadas e aos pulinhos, enquanto estes fogem ao pé-coxinho. Quando um gafanhoto é apanhado transforma-se em rã. O jogo acaba quando já não houver mais gafanhotos.

Planificação Diária de Actividades Pontuais



Legenda:



Crianças que fazem de rã



Crianças que fazem de gafanhoto

Avaliação:

- ★ Com esta actividade pretendemos que as crianças se divirtam e ao mesmo tempo trabalhem a sua coordenação motora, experimentando diferentes maneiras de se movimentar.

Observações:

Planificação elaborada por:

- ★ Andreia Carvalho
- ★ Paula Gomes

Apêndice 3

Projecto Pedagógico

Entre culturas

1. Identificação:

- ★ **Estagiárias:** Andreia Carvalho e Paula Gomes
- ★ **Curso:** Mestrado em Educação Pré-Escolar
- ★ **Ano Lectivo:** 2010/2011

2. Objectivos:

★ Gerais:

- ★ Transmitir noções de cidadania e regras de convivência social;
- ★ Desenvolver nas crianças o interesse e o respeito por outros povos e culturas;
- ★ Educar para uma cidadania responsável;
- ★ Promover o conhecimento de outras culturas: Chinesa e Espanhola;
- ★ Fomentar atitudes de cooperação, partilha e respeito por normas de convivência.

3. Caracterização do público-alvo:

A população alvo escolhida para a implementação deste projecto foi o grupo de crianças da Sala Fantasia, com idades compreendidas entre os três e os quatro anos.

Caracteriza-se por ser um grupo alegre, bem-disposto, autónomo, interessado e bastante cooperante nos trabalhos. Gostam de actividades de escolha livre, de brincar ao ar livre, de actividades de grupo e de jogos. No entanto, é um grupo que também se caracteriza por terem brincadeiras pouco organizadas, algumas dificuldades no cumprimento de regras e rotinas do dia-a-dia. As crianças mais novas revelam pouca iniciativa e autonomia e as situações de aprendizagem que impliquem atenção, concentração e algum investimento pessoal na tarefa ainda são pouco aceites pelas crianças mais novas.

4. Fundamentação da escolha do projecto

Escolhemos como tema do nosso projecto a multiculturalidade, uma vez que este tema faz parte do projecto educativo da instituição e, portanto, já era intenção da educadora abordá-lo com o grupo. Com esta escolha conseguimos adaptar-nos à planificação da educadora, indo ao encontro da mesma. Para título do nosso projecto escolhemos “Entre Culturas”, sendo que é nossa intenção, principalmente no dia da divulgação, envolver as duas culturas escolhidas pelo grupo (Chinesa e Espanhola), uma com a outra. Ambas as culturas podem partilhar dos hábitos, costumes e tradições da outra cultura, independentemente de serem diferentes.

5. Duração do projecto:

- ★ Aproximadamente 18 dias.

6. Culturas escolhidas pelo grupo de crianças:

CHINESA

- ★ Semana de 27 a 29 de Abril
- ★ Semana de 4 a 6 de Maio
- ★ Semana de 11 a 13 de Maio
- ★ Dia 18 de Maio (último dia da Cultura Chinesa)

ESPAÑHOLA

- ★ Semana de 19 e 20 de Maio
- ★ Semana de 25 a 27 de Maio
- ★ Semana de 1 a 3 de Junho

CHINA



Data: 27 a 29 de Abril de 2011

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo		Recursos
<p>Diálogo sobre o trabalho a desenvolver;</p> <p>Construção da teia;</p> <p>História "O Dragão" - 1ª parte;</p> <p>Visita das irmãs chinesas Ching e Chang - A cultura chinesa - diálogo, música chinesa com coreografia e construção de chapéus chineses;</p> <p>História "O Dragão" - 2ª parte;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a autonomia; ✓ Fomentar a colaboração entre o grupo; ✓ Desenvolver atitudes responsáveis; ✓ Promover a aquisição de regras de convivência; ✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença. 	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover o desenvolvimento da motricidade global; ✓ Desenvolver a coordenação motora. 	<p>Motora</p>		<p>Físicos: Sala Fantasia; Polivalente; Refeitório; Parque lateral exterior; "Casa das irmãs chinesas".</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular e enriquecer o jogo simbólico. 	<p>Dramática</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar a exploração de materiais de expressão plástica; ✓ Desenvolver o sentido estético; ✓ Proporcionar o desenvolvimento da motricidade fina. 	<p>Plástica</p>	<p>Expressão e Comunicação</p>	

Projecto “Entre Culturas”

<p>Projeção de fotografias relacionadas com a cultura chinesa;</p> <p>À procura da casa das irmãs Chung e Chang - Jogo de pistas;</p> <p>Manutenção do Cantinho da Natureza/Horta;</p> <p>Elaboração do Jornal de Parede.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o sentido rítmico e a memória auditiva; ✓ Fomentar o gosto pela música. 	Musical	<p>Materiais: Papel de cenário; Canetas de feltro; História “O Dragão”; Música “Yamanô”; Cartolinas; Tintas; Projector; Elástico; Agravador; Imagens relacionadas com a China; Jogo de Pistas; Regadores; Água.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o espírito crítico e reflexivo; ✓ Fomentar o diálogo e a comunicação; ✓ Estimular o gosto pela leitura; ✓ Promover a descoberta de uma nova língua. 		
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirir a noção de quantidade. 	Matemática	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular e curiosidade; ✓ Promover o desejo de descobrir e explorar; ✓ Despertar o interesse pela cultura chinesa. 		Conhecimento do Mundo	

Avaliação com as crianças	<ul style="list-style-type: none">✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede;✓ Registo fotográfico.
Avaliação da planificação/actividades	<p>O início do projecto “Entre Culturas” não se efectuou da melhor forma, uma vez que a primeira actividade por nós planificada, era inadequada, não tendo captado o interesse das crianças.</p> <p>Assim sendo, mudámos de estratégia e demos “vida” a duas personagens, as irmãs chinesas (Ching e Chang).</p> <p>Esta mudança captou a total atenção das crianças, o que tem permitido um óptimo desenvolvimento do projecto.</p>

Nota: Consultar apêndices 1 do projecto

Registo Fotográfico da semana



Data: 04 a 06 de Maio de 2011

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo		Recursos
<p>Construção de uma Bandeira Chinesa "gigante";</p> <p>História "O Dragão" - 3ª parte;</p> <p>Início da decoração da casa das irmãs Ching e Chang - construção de leques chineses;</p> <p>História "O Dragão" - 4ª parte;</p> <p>Confecção do vestuário chinês para vestir os bonecos "gigantes" (Chinês e Chinesa);</p> <p>Elaboração do Jornal de Parede;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença; ✓ Desenvolver atitudes responsáveis; ✓ Promover a autonomia; ✓ Fomentar atitudes de colaboração com os outros. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Interiorizar a noção de esquema corporal; ✓ Proporcionar o desenvolvimento da motricidade global. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular e enriquecer o jogo simbólico. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o sentido estético; ✓ Desenvolver a criatividade; ✓ Proporcionar o desenvolvimento da motricidade fina. ✓ Promover a exploração e utilização de diferentes materiais. 	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica.</p>	
		<p>Motora</p>		
		<p>Dramática</p>		
		<p>Plástica</p>		
		<p>Musical</p>	<p>Físicos: Sala Fantasia; "Casa das irmãs chinesas".</p>	

Projecto "Entre Culturas"

<p>História "O Dragão" - 5ª parte;</p> <p>Exposição, na casa chinesa, dos trabalhos já desenvolvidos;</p> <p>Manutenção do Cantinho da Natureza/Horta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o espírito crítico e reflexivo; ✓ Fomentar o diálogo e a comunicação; ✓ Estimular o gosto pela leitura; ✓ Promover a descoberta de uma nova língua. 	<p>Linguagem oral e abordagem à escrita</p>	<p>Materiais: Tecido branco; Pedacos de tecido de várias cores, padrões e texturas; Lã; Tintas; Rectângulos de esponja; História "O Dragão"; Folhas de papel brancas; Lápis de cor; Fita-cola; Cola batom Agrafador, Canetas de feltro; Bonecos "gigantes"; Regadores; Água.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirir as noções de tamanho e forma; ✓ Desenvolver a noção de quantidade. 		
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular a curiosidade e o desejo de aprender; ✓ Incentivar à exploração de uma cultura diferente (chinesa); 	<p>Conhecimento do Mundo</p>	

<p>Avaliação com as crianças</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede;✓ Registo fotográfico;
<p>Avaliação da planificação/actividades</p>	<p>A segunda semana do projecto correu bastante bem, tendo as crianças demonstrado grande motivação, com níveis de implicação e bem-estar elevados nas actividades dinamizadas.</p> <p>A actividade que mais se destacou foi a confecção de vestuário para os bonecos chineses, na qual as crianças revelaram bastante autonomia e sentido estético.</p>

Registo Fotográfico da semana



Data: 11 a 13 de Maio de 2011

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo		Recursos
Sessão de Kung Fu; 4ª Parte da história “O Dragão”; Pintura das taças de Chá; Almoço chinês na casa das irmãs Ching e Chang; Apresentação da coreografia de Kung Fu aos meninos da Sala Magia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença; ✓ Favorecer a aquisição de atitudes responsáveis; ✓ Promover a autonomia; ✓ Fomentar atitudes de colaboração com os outros. 	Formação Pessoal e Social		Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica.
5ª e última parte da história “O Dragão”; Construção dos chapéus para os pais; Visita das irmãs chinesas;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar o desenvolvimento da motricidade global; ✓ Desenvolver o domínio do corpo; ✓ Desenvolver a capacidade de coordenação motora; 	Motora	Dramática	Físicos: Sala Fantasia; “Casa das irmãs chinesas”; Polivalente.
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular e enriquecer o jogo simbólico. ✓ Proporcionar o desenvolvimento da motricidade fina; ✓ Proporcionar situações de exploração de materiais e instrumentos de expressão plástica. 	Plástica	Expressão e Comunicação	

Projecto "Entre Culturas"

<p>Chá na casa das irmãs chinesas;</p> <p>Actividade com o idioma e signos Chineses (nomes das crianças);</p> <p>Conversa com as crianças acerca dos seus interesses na cultura Espanhola (partindo de uma questão, previamente, levantada pelas mesmas sobre a origem da música "Macarena");</p> <p>Manutenção do cantinho da Natureza;</p> <p>Elaboração do Jornal de Parede.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o sentido rítmico e a memória auditiva; ✓ Desenvolver a capacidade de escutar, atenção e concentração. 	<p>Musical</p>		<p>Materiais: Tecido branco e preto (Roupas de Kung Fu); História "O Dragão"; Taças de plástico brancas; Canetas de acetato; Pauzinhos chineses; Cartolinas; Elástico; Agrafador; Tintas; Pincéis; Tesoura; Pó de talco; Creme facial; Maquilhagem; Chá verde; Signos chineses; Nomes em Chinês; Leque espanhol; Música "Macarena"; Regadores; Água.</p>
<p>Desenvolver a linguagem verbal;</p> <p>Desenvolver o espírito crítico e reflexivo;</p> <p>Estimular a aquisição de novos vocábulos e conceitos;</p> <p>Estimular o gosto pela leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a linguagem verbal; ✓ Desenvolver o espírito crítico e reflexivo; ✓ Estimular a aquisição de novos vocábulos e conceitos; ✓ Estimular o gosto pela leitura. 	<p>Linguagem oral e abordagem à escrita</p>		
<p>Adquirir a noção de quantidade;</p> <p>Adquirir a noção de conjunto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirir a noção de quantidade; ✓ Adquirir a noção de conjunto. 	<p>Matemática</p>		
<p>Incentivar o desejo de observar, descobrir, explorar, vivenciar;</p> <p>Estimular a curiosidade e desejo de aprender;</p> <p>Promover o conhecimento dos hábitos, costumes e tradições da cultura chinesa;</p> <p>Promover o conhecimento e o contacto com a escrita chinesa e os signos chineses.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivar o desejo de observar, descobrir, explorar, vivenciar; ✓ Estimular a curiosidade e desejo de aprender; ✓ Promover o conhecimento dos hábitos, costumes e tradições da cultura chinesa; ✓ Promover o conhecimento e o contacto com a escrita chinesa e os signos chineses. 	<p>Conhecimento do Mundo</p>		

Avaliação com as crianças	<ul style="list-style-type: none">✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede;✓ Registo fotográfico;✓ Portefólio.
Avaliação da planificação/actividades	<p>Esta semana revelou-se a melhor de todo o projecto, até à data.</p> <p>O seu cumprimento foi feito parcialmente, uma vez que na sexta-feira, por motivos que nos transcendem, não tivemos possibilidade de executar todas as actividades.</p> <p>Assim sendo, adiamos para a próxima semana a conversa com as crianças sobre a cultura espanhola, que desde o início tem despertado interesse, nas crianças, através da música “Macarena”.</p>

Nota: Consultar apêndices 2 do projecto

Registo Fotográfico da semana



Data: 18 a 20 de Maio de 2011

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo		Recursos
<p>Elaboração da teia na bandeira chinesa;</p> <p>Pintura dos chapéus chineses para os pais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença; ✓ Fomentar o espírito de cooperação entre todos; ✓ Desenvolver atitudes responsáveis; ✓ Promover a aquisição de regras; ✓ Promover a autonomia. 	<p>Formação Pessoal e Social</p>		<p>Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica.</p> <p>Físicos: Sala Fantasia; Sala Espanhola; Casa chinesa.</p>
<p>Visualização do filme “Panda do Kung Fu”;</p> <p>Música “Macarena” e “Aserejé” - Conversa com as crianças: levantamento dos interesses acerca da cultura espanhola;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o domínio do corpo; ✓ Interiorizar a noção de esquema corporal; ✓ Desenvolver a coordenação motora. 	<p>Motora</p>	<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Materiais: Bandeira Chinesa; Canetas de feltro; Folhas de papel brancas; Leques; Cartolina; Agrafador; Fita-cola; Pauzinhos chineses; Taça branca de plástico;</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular e desenvolver o jogo simbólico. 	<p>Dramática</p>		
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover o sentido estético; ✓ Proporcionar a exploração de diferentes materiais e técnicas de expressão plástica. 	<p>Plástica</p>		

Projecto “Entre Culturas”

<p>Apresentação de objectos relacionados com a cultura espanhola (Bonecas sevilhanas; touro, castanholas e banderilleros);</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o sentido rítmico e a memória auditiva; ✓ Proporcionar o conhecimento de outros estilos musicais; ✓ Estimular o gosto pela música. 	Musical	<p>Tesouras; Chapéus para os pais; Tintas; Pincéis; Filme “Panda do Kung Fu”; Projector; Computador; Música “Macarena” e “Aserejé”; Colunas; Leque espanhol; Tecido branco; Bonecas sevilhanas; Touro de plástico; Castanholas; “Banderilleros”; Jornal; Cartolina; Cola líquida; Cartões; Areia;</p>
<p>Construção da Bandeira Espanhola;</p> <p>Construção de “Banderilleros” para os touros;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o espírito crítico e reflexivo; ✓ Fomentar o diálogo e a comunicação; ✓ Promover a descoberta de vocábulos correspondentes à língua espanhola. 	Linguagem oral e abordagem à escrita	
<p>Elaboração de chapéus de toureiros;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver noções geométricas e de tamanho. 	Matemática	
<p>Pintura de cartões para a construção de uma arena de touros;</p> <p>Elaboração do Jornal de Parede.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular a curiosidade e o desejo de aprender; ✓ Sensibilizar as crianças para os hábitos, costumes e tradições da cultura Espanhola. 	Conhecimento do Mundo	

Avaliação com as crianças	<ul style="list-style-type: none">✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede;✓ Registo fotográfico;✓ Visualização do filme “Panda do Kung Fu”
Avaliação da planificação/actividades	<p>A adesão das crianças à nova cultura tem sido excelente, uma vez que têm demonstrado todos, um bom nível de implicação nas actividades desenvolvidas, o que permite um óptimo desenvolvimento do projecto.</p> <p>O início desta semana ainda teve actividades relacionadas com a China, uma vez que, dado um imprevisto que nos transcendeu, não pudemos finalizar as actividades na sua totalidade.</p>

Nota: Consultar apêndices 3 do projecto

Registo Fotográfico da semana



Data: 25 a 27 de Maio de 2011

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo		Recursos
<p>Confeção das roupas de sevilhanas e de toureiros/as;</p> <p>Construção da arena;</p> <p>Elaboração de elementos decorativos espanhóis:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Puxos com rosas (sevilhanas) ✓ Capas vermelhas (de toureiro); <p>Elaboração das castanholas;</p> <p>Pintura do touro;</p> <p>Dança sevilhana;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença; ✓ Fomentar a autonomia; ✓ Proporcionar momentos de colaboração entre todos; ✓ Favorecer a aquisição de regras. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar os diferentes movimentos do corpo; ✓ Desenvolver a coordenação motora. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fomentar e enriquecer o jogo simbólico. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a motricidade fina; ✓ Promover a experimentação de diversos materiais de expressão plástica. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a capacidade rítmica e auditiva; ✓ Promover o contacto com ritmos diferentes. 	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Motora</p>	<p>Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica.</p>
		<p>Dramática</p>	<p>Plástica</p>	<p>Físicos: Sala Fantasia; Sala Mágica da Espanha</p>
		<p>Musical</p>	<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Materiais: Sacos de plástico pretos; Papel de plastificar de cor; Papel higiénico;</p>

Projecto “Entre Culturas”

<p>Decoração da Sala Mágica da Espanha;</p> <p>Tourada;</p> <p>Elaboração do Jornal de Parede.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fomentar a aquisição de novos vocábulos; ✓ Desenvolver a capacidade de se expressar oralmente; ✓ Desenvolver o espírito crítico e reflexivo. 	<p>Linguagem oral e abordagem à escrita</p>	<p>Tesouras;</p> <p>Puxos para o cabelo;</p> <p>Papel crepe de várias cores;</p> <p>Jornal;</p> <p>Tintas;</p> <p>Pincéis;</p> <p>Madeira;</p> <p>Lã;</p> <p>Música sevilhana “El toro Y la luna”</p> <p>Cartões pintados para a arena;</p> <p>Cola quente;</p> <p>Touro;</p> <p>Objectos decorativos espanhóis;</p> <p>Fita-cola;</p> <p>Areia;</p> <p>Canetas de feltro.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a contagem oral. 	<p>Matemática</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivar o desejo de observar, descobrir, explorar, vivenciar e reflectir; ✓ Proporcionar novas experiências relacionadas com a cultura espanhola (danças sevilhanas, tourada, etc). 	<p>Conhecimento do Mundo</p>	

<p>Avaliação com as crianças</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede;✓ Registo fotográfico;✓ Festa sevilhana e tourada;✓ Portefólio.
<p>Avaliação da planificação/actividades</p>	<p>A actividade que mais salientou foi a tourada, tendo vindo a ser solicitada durante toda a semana.</p> <p>As crianças revelaram grande entusiasmo quando puderam utilizar todos os materiais por eles construídos.</p> <p>A divulgação, aos pais, é esperada com muito entusiasmo por parte das crianças.</p>

Projecto "Entre Culturas"

Registo Fotográfico da semana



Projecto “Entre Culturas”

Data: 01 a 03 de Junho de 2011

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo	Recursos
<p>Teatro – Actividade desenvolvida pelas quatro estagiárias</p> <p>Dia da criança – Actividades dinamizadas pela instituição;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Favorecer a aquisição de atitudes de tolerância e respeito pela diferença; ✓ Promover a autonomia; ✓ Fomentar atitudes de colaboração com os outros; ✓ Promover a responsabilidade; ✓ Favorecer a aquisição de regras. 	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>Humanos: Crianças; Estagiárias; Educadora cooperante; Equipa técnica; Famílias das crianças.</p>
<p>Divulgação do projecto à instituição e às famílias;</p> <p>Visionamento de um vídeo elaborado pelas estagiárias com os melhores momentos do estágio;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o domínio do corpo; ✓ Adquirir a noção de esquema corporal; ✓ Desenvolver a coordenação motora. 	<p>Motora</p>	<p>Físicos: Sala Fantasia; Polivalente; Casa das Chinesas; Sala Mágica da Espanha.</p>
<p>Despedida das estagiárias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Enriquecer o jogo simbólico; ✓ Desenvolver a capacidade de representação. 	<p>Dramática</p>	<p>Expressão e Comunicação</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a motricidade fina. 	<p>Plástica</p>	

Projecto “Entre Culturas”

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o sentido rítmico, a memória auditiva, a capacidade de escutar, de atenção e concentração; ✓ Fomentar o gosto pela música. 	Musical	<p>Materiais: Projector; Computadores; Fichas triplas; Colunas de som; Cd com o vídeo final do estágio; Trabalhos realizados durante todo o projecto (roupas de Kung Fu; de sevilhana; de toureiro; castanholas; “banderilleros”; Chapéus de toureiro; puxos com rosas; lenços vermelhos de toureiro, etc); Chá verde; Músicas Espanholas e chinesas; Maquilhagens.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver o espírito crítico e reflexivo; ✓ Fomentar o diálogo e a comunicação; ✓ Desenvolver a capacidade de se expressar. 	Linguagem oral e abordagem à escrita	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirir noções de espaço; ✓ Desenvolver a contagem. 	Matemática	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivar o desejo de vivenciar e reflectir; ✓ Estimular a curiosidade; ✓ Incentivar o desejo de explorar as diferentes culturas e contextualizar os trabalhos desenvolvidos; ✓ Despertar o interesse para as diferenças entre culturas. 	Conhecimento do Mundo	

Projecto “Entre Culturas”

Avaliação com as crianças	<ul style="list-style-type: none">✓ Diálogo em grande grupo com registo no Jornal de Parede;✓ Registo fotográfico;✓ Registo audiovisual;✓ Realização de uma Dança Sevilhana, de uma Dança chinesa, de uma Sessão de Kung Fu e de uma Tourada;✓ Portefólio.
Avaliação da planificação/actividades	<p>A última semana de estágio não poderia ter terminado melhor.</p> <p>A divulgação foi um sucesso perante os pais, obtivemos ótimos feedbacks e as crianças estiveram muito bem na apresentação de todo o projecto.</p> <p>Surpreendeu-nos a adesão das famílias, que se apresentaram em grande número mais cedo do que o previsto, o que fez com que tivéssemos de alterar o projecto, no que respeita aos horários.</p> <p>O vídeo final que apresentámos às crianças, relembra os sete meses passados e que boas lembranças deixarão.</p>

Registo Fotográfico da semana



DESENHOS DE FANTASIA
AVENTURA-TE PELA CHINA E PELA
ESPANHA E ...
FAZ O TEU!

Avaliação final do Projecto “Entre Culturas”

O projecto “Entre Culturas” surgiu e desenvolveu-se com base nos interesses das crianças da Sala Fantasia.

O facto de termos levado um Bonsai para o cantinho da natureza, despontou o interesse das crianças na cultura Chinesa, enquanto o interesse pela cultura Espanhola partiu da questão “A Macarena é uma música chinesa?”, levantada por uma das crianças.

As crianças ao longo de todo o projecto tiveram sempre uma participação bastante activa, que nos permitiu verificar se estávamos a ir ao encontro dos seus interesses.

Em várias actividades, foi possível verificar o entusiasmo e autonomia das crianças quando realizam actividades que gostam.

A avaliação do projecto foi também efectuada com as crianças, através de diálogos, em grande grupo, com registo em jornais de parede semanais. Foi também através deste método de avaliação que surgiram a maioria das actividades do projecto.

Como forma de concluir o trabalho desenvolvido, em conjunto com as crianças, foi preparada a divulgação à instituição e às famílias.

Esta teve um óptimo feedback de todos os intervenientes, criando nas crianças uma grande felicidade por terem a oportunidade de mostrar todos os seus trabalhos e partilhar esse momento com as pessoas que mais gostam (Pai, Mãe, Avós, etc).

Resumindo, o projecto teve um óptimo desenvolvimento, o grupo de crianças foi sensacional e no final sentimos que as actividades realizadas foram um importante contributo para cada uma delas.

Apêndices

Do

Projecto

Apêndices 1

Chapéu Chinês

- Faixa etária: a partir dos 6 anos
- N° de participantes: ilimitado
- Espaço: interior
- Duração: 30 minutos
- Material: Molde do chapéu, tesoura, cola, lápis de cera, lápis de pintar, marcador, furador, agrafador, elástico.

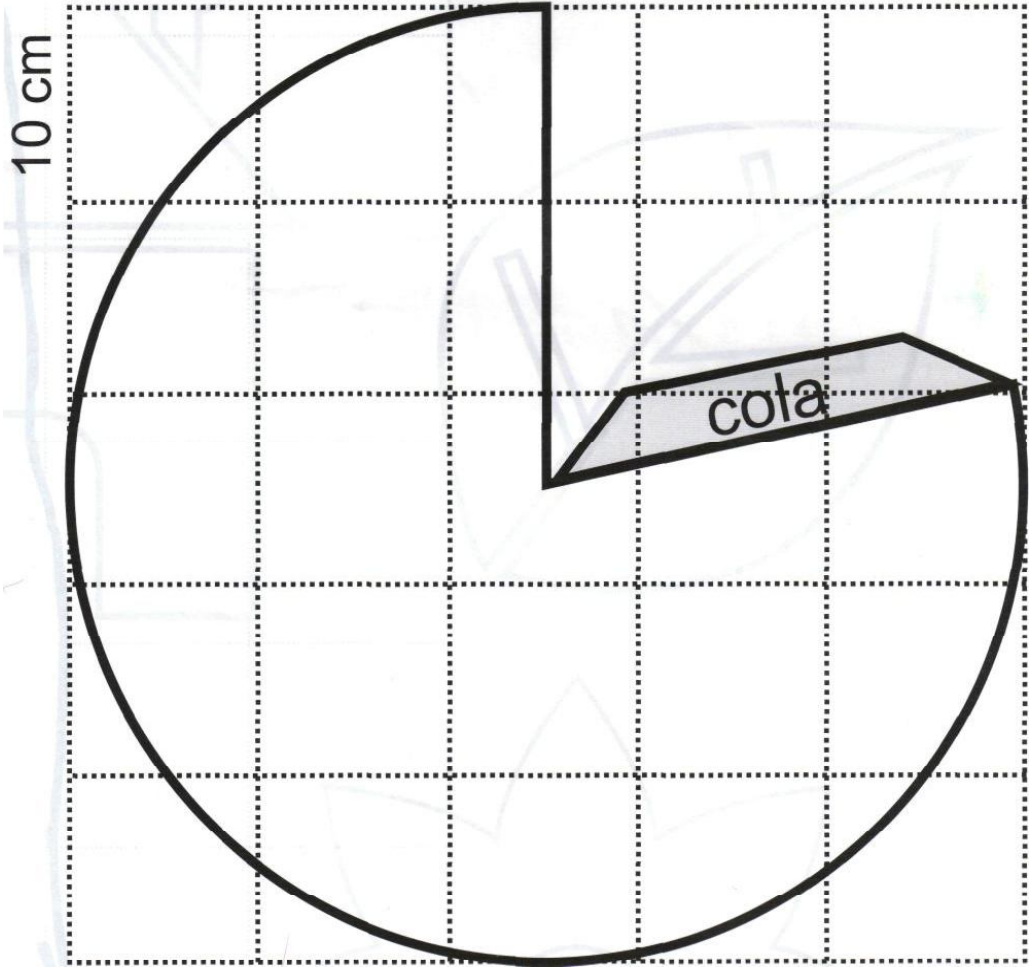
Objectivo:

Estimular um maior conhecimento sobre algumas culturas diferentes e reconhecer, respeitar e valorizar outras culturas.

Descrição: Copie o molde para uma cartolina (cartolinas, se for para fazer vários moldes), decore e recorte o chapéu. Feche o círculo agrafando ou colando, faça um furo de cada lado e prenda o elástico.

Nota: Esta actividade foi retirada de um trabalho por nós realizado no âmbito da unidade curricular de Sociedade e Cultura (1º ano do curso de Educação Básica) e adaptada para a faixa etária correspondente ao presente estágio.

Molde



Carta das irmãs Ching e Chang

Queridos amiguinhos...

Estamos a escrever-vos já de muito longe. Tivemos de voltar para a China, mas antes disso falámos com o nosso tio que nos deu uma pista para descobrirmos onde fica a nossa casa.

Fica pertinho da vossa sala, mas não sabemos bem onde é...

O nosso tio deixou no “Passo a Passo” outras pistas escondidas, mas como já não estamos em Portugal, vão ter de ser vocês a encontrá-las.

Voltaremos a escrever-vos antes de fazermos a próxima visita. Até lá esperamos notícias vossas, para sabermos se encontraram a nossa casa. Queremos pedir-vos que cuidem bem dela até regressarmos.

Sigam a instrução e encontrem a primeira pista...

É chinesa e a mais pequena do mundo

Atrás dela vocês vão encontrar...

Uma pequena pista que vos irá guiar

Beijinhos da Ching e da Chang para os meninos da Sala Fantasia

À descoberta da casa das irmãs Chingas e Chang

(Jogo de pistas)

Parabéns! Esta árvore é mesmo a mais pequena do Mundo.

Sabem como se chama?

2ª Pista: *A próxima pista, vocês têm de procurar
No espaço onde costumam jogar.*



Encontraram um leque...
Sabem de quem é?



3ª Pista: *Para comer e beber lá vamos ter.*

Muito bem! Estão a conseguir.

Sabem o que é que encontraram e para que serve?

4ª Pista: *Daqui vão sair e para o vosso espaço de
brincadeira se vão dirigir.*

É lá fora e tem uma



Mais uma vitória! Estão no caminho certo.
Que chapéu tão diferente! De quem será?



5ª Pista: *Ao lado dos pequenos pinheiros vão passar,
com cuidado para não os pisar.*

Junto a uma janela vão sorrir...

Toca a descobrir!



O que será que encontraram agora?

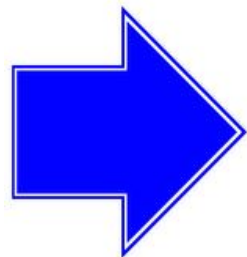
Já falta pouco para descobrirem onde é a casa das irmãs

Ching e Chang!

6ª Pista: *Poucas vezes os meninos lá costumam entrar, a não ser quando vão
cozinhar...*

Um balão chinês!

7ª Pista: *Procurem no chão as setas que terão de seguir, para a
casa das irmãs chinesas descobrir*



Apêndices 2

安娜

Ana

安德蕾娅

Andreia

马蒂尔德

Matilde

苏拉雅

Soraia

玛达蕾娜

Madalena

弗朗西斯卡

Francisca

拉斐尔

Rafael

菲莉帕

Filipa

伊内丝

Inês

罗德里戈

Rodrigo

路易莎

Luísa

尤安

João

加
布
里
埃
尔

阿

Gabriel G.

加
布
里
埃
尔

艾

Gabriel M.

贝
亚
特
里
斯

佩

Beatriz P.

贝
亚
特
里
斯

阿

Beatriz A.

阿
比
盖
尔

Abigail

露
娜

Luana

玛
丽
安
娜

Mariana

拉
哈

Lara

玛
丽
亚

Maria

宝
拉

Paula

Signo do Rato

"É o primeiro animal do horóscopo chinês. Os seus nativos são pessoas activas e inteligentes, que gostam de fazer valer as suas ideias, o que nem sempre é bem interpretado pelos outros. Organizado, o rato é também justo nos seus julgamentos e detesta as traições. Bem-disposto, faz amigos com facilidade, mas preserva muito a sua privacidade".

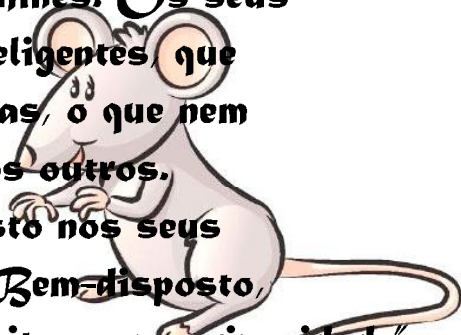


Imagem: <http://anamorfa.files.wordpress.com/2011/03/como-desenhar-um-rato-1.jpg> e <http://doiscliques.blogspot.pt/111323.html>, no dia 11 de Maio de 2011

Signo do Búfalo

"É calmo e perseverante e quando dá a sua palavra vai até às últimas consequências para a cumprir. Tudo que faz é pensado duas vezes, por isso raramente corre riscos. Teimoso por natureza, nem por isso deixa de ser afável. É poupado, mas pouco ambicioso. Introverso, demora algum tempo a fazer amizades, mas as que faz são para toda a vida".



Imagem: <http://115.jpg> e <http://doiscliques.blogspot.pt/111323.html>, no dia 11 de Maio de 2011

Signo do Tigre

"Determinado, gosta de viver a vida em toda a sua plenitude, o que faz com que tenha muitos amigos. Audaz, enfrenta o desconhecido sem problemas, mesmo que para tal tenha de correr alguns riscos. Por norma confia de mais nos outros, o que lhe pode trazer algumas decepções".

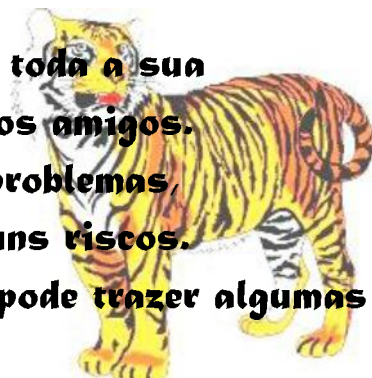


Imagem: <http://www.joraga.net/sistemaescolar/ing/tigre.jpg> e <http://doiscliques.blogspot.pt/111323.html>, no dia 11 de Maio de 2011

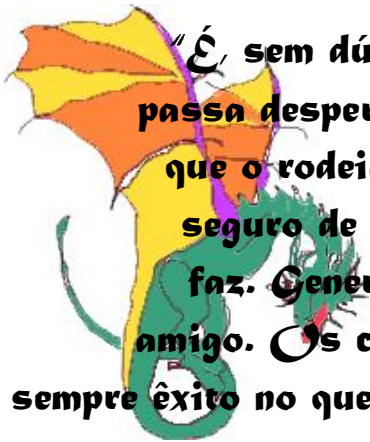
Signo do Coelho



"É muito sensível a tudo o que o rodeia e detesta a agitação. Na verdade, o seu delicado equilíbrio emocional é facilmente abalado por situações instáveis ou imprevistas. Amante do conforto, a sua casa é um espelho disso mesmo. O coelho é uma excelente companhia, pois para além de generoso é também inteligente e franco. Conservador, raramente corre riscos e/ou põe em causa a sua segurança".

Im. http://www.cb1-n7-castelo-branco.rets.pt/_A_1/0239...gif e <http://doisctiques.blogspot.pt/111121.html>, no dia 11 de 11 de 2011

Signo do Dragão



"É, sem dúvida, um ser especial e que raramente passa despercebido. Culto, interessa-se pelo mundo que o rodeia e tem uma vivacidade única. Muito seguro de si, entrega-se de corpo e alma ao que faz. Generoso, é capaz de tudo para ajudar um amigo. Os chineses acreditam que os dragões terão sempre êxito no que fizerem, pois nasceram bafejados pela sorte".

Im. <http://blogdodulcio.folha.blog.uol.com.br/images/dragao.gif> e <http://doisctiques.blogspot.pt/111121.html>, no dia 11 de 11 de 2011

Signo do Macaco

"Dotado de uma inteligência natural, resolve os problemas com grande facilidade. É uma companhia divertida, por isso tem muitos amigos, que lhe fazem algumas confidências. Determinado, luta por aquilo que quer com muita garra, mas é incapaz de magoar propositadamente".



Imagem: http://www.ctipartsdahora.com.br/ctiparts_imagens/01/Animais/macaco_05.jpg e <http://doisctiques.blogspot.pt/111125.html>, no dia 11 de Junho de 2011

Signo do Galo

"Divertido, é sempre uma excelente companhia, pois espalha alegria à sua volta. Muito preocupado com a sua imagem, anda sempre arranjado e bem vestido. O galo é também generoso, estando sempre disponível para ajudar alguém. Independente, não gosta de aceitar conselhos. Muito directo, diz o que pensa, o que por vezes magoa os outros".



Imagem: <http://galeria.colorix.com/images/painted/5f0448591c5a4f0221f427a81bbc8715.png> e <http://doisctiques.blogspot.pt/111125.html>, no dia 11 de Junho de 2011

Signo do Cão

"Sonesto e muito corajoso, o cão está sempre disposto a lutar por uma causa justa ou defender amigos em dificuldades. Raramente se deixa levar pela aparência, procurando ir mais fundo. Impaciente, vive todos os problemas com muita ansiedade, o que acaba por ser negativo para ele".



Imagem: <http://africa.weblog.com.pt/arquivo/Cachorro%2002.bmp> e <http://doisctiques.blogspot.pt/111125.html>, no dia 11 de Junho de 2011

Signo do Porco

"Muito dedicado aos outros, é também honesto, o que cativa muita gente. No início, é reservado, mas quando ganha confiança revela-se um ser bastante divertido. Detesta discussões, pois tem um carácter pacífico e tolerante, mas quando luta por algo, fá-lo com muita garra".



↻n. http://www.minerva.uvora.pt/itio/ei00_01/grupo/15920/images/22ig_10.gif e <http://doiscliques.blogspot.pt/111323.html>, no dia 11 de Maio de 2011

Tabela dos signos chineses

1900-1960		1960-2020		Signo
Inicio	Fim	Inicio	Fim	
1900 Jan 31	1901 Feb 18	1960 Jan 28	1961 Feb 14	Rato
1901 Feb 19	1902 Feb 07	1961 Feb 15	1962 Feb 04	Bufalo
1902 Feb 08	1903 Jan 28	1962 Feb 05	1963 Jan 24	Tigre
1903 Jan 29	1904 Feb 15	1963 Jan 25	1964 Feb 12	Coelho
1904 Feb 16	1905 Feb 03	1964 Feb 13	1965 Feb 01	Dragão
1905 Feb 04	1906 Jan 24	1965 Feb 02	1966 Jan 20	Serpente
1906 Jan 25	1907 Feb 12	1966 Jan 21	1967 Feb 08	Cavalo
1907 Feb 13	1908 Feb 01	1967 Feb 09	1968 Jan 29	Cabra
1908 Feb 02	1909 Jan 21	1968 Jan 30	1969 Feb 16	Macaco
1909 Jan 22	1910 Feb 09	1969 Feb 17	1970 Feb 05	Galo
1910 Feb 10	1911 Jan 29	1970 Feb 06	1971 Jan 26	Cão
1911 Jan 30	1912 Feb 17	1971 Jan 27	1972 Feb 14	Porco
1912 Feb 18	1913 Feb 05	1972 Feb 15	1973 Feb 02	Rato

1930	Jan 30	1931	Feb 16	1990	Jan 27	1991	Feb 14	Cavalo
1931	Feb 17	1932	Feb 05	1991	Feb 15	1992	Feb 03	Cabra
1932	Feb 06	1933	Jan 25	1992	Feb 04	1993	Jan 22	Macenco
1933	Jan 26	1934	Feb 13	1993	Jan 23	1994	Feb 09	Galo
1934	Feb 14	1935	Feb 03	1994	Feb 10	1995	Jan 30	Cão
1935	Feb 04	1936	Jan 23	1995	Jan 31	1996	Feb 18	Porco
1936	Jan 24	1937	Feb 10	1996	Feb 19	1997	Feb 06	Rato
1937	Feb 11	1938	Jan 30	1997	Feb 07	1998	Jan 27	Bufalo
1938	Jan 31	1939	Feb 18	1998	Jan 28	1999	Feb 15	Tigre
1939	Feb 19	1940	Feb 07	1999	Feb 16	2000	Feb 04	Coelho
1940	Feb 08	1941	Jan 26	2000	Feb 05	2001	Jan 23	Dragão
1941	Jan 27	1942	Feb 14	2001	Jan 24	2002	Feb 11	Serpente
1942	Feb 15	1943	Feb 04	2002	Feb 12	2003	Jan 31	Cavalo
1943	Feb 05	1944	Jan 24	2003	Feb 01	2004	Jan 21	Cabra
1944	Jan 25	1945	Feb 12	2004	Jan 22	2005	Feb 8	Macenco
1945	Feb 13	1946	Feb 01	2005	Feb 9	2006	Jan 28	Galo
1946	Feb 02	1947	Jan 21	2006	Jan 29	2007	Feb 17	Cão

1947	Jan 22	1948	Feb 09	2007	Feb 18	2008	Feb 6	Porco
1948	Feb 10	1949	Jan 28	2008	Feb 7	2009	Jan 25	Rato
1949	Jan 29	1950	Feb 16	2009	Jan 26	2010	Feb 23	Bufalo
1950	Feb 17	1951	Feb 05	2010	Feb 24	2011	Feb 2	Tigre
1951	Feb 06	1952	Jan 26	2011	Feb 3	2012	Jan 22	Coelho
1952	Jan 27	1953	Feb 13	2012	Jan 23	2013	Feb 9	Dragão
1953	Feb 14	1954	Feb 02	2013	Feb 10	2014	Jan 30	Serpente
1954	Feb 03	1955	Jan 23	2014	Jan 31	2015	Feb 18	Cavalo
1955	Jan 24	1956	Feb 11	2015	Feb 19	2016	Feb 7	Cabra
1956	Feb 12	1957	Jan 30	2016	Feb 8	2017	Jan 27	Macaco
1957	Jan 31	1958	Feb 17	2017	Jan 28	2018	Feb 15	Galo
1958	Feb 18	1959	Feb 07	2018	Feb 16	2019	Feb 4	Cão
1959	Feb 08	1960	Jan 27	2019	Feb 5	2020	Jan 24	Porco

Apêndices 3

Aserejé
Las ketchup

Mira lo que se avecina
A la vuelta de la esquina
Viene Diego rumbeando.
Con la luna en las pupilas
Y su traje agua marina
Van restos de contrabando.
Y donde mas no cabe un alma
Alli se mete a darse caña
Poseido por el ritmo ragatanga.
Y el dj que lo conoce
Toca el himno de las doce
Para diego la cancion mas deseada
Y la baila, y la goza y la canta...
Aserejé, ja deje debebe tude jebere
Sebiunouba majabi an de bugui an de
buididipí (x3)
No es cosa de brujería
Que lo encuentre tos los dias
Por donde voy caminando.
Diego tiene chuleria
Y ese punto de alegria
Rastafari afrogitano
Y donde mas no cabe un alma
Alli se mete a darse caña
Poseido por el ritmo ragatanga.
Y el dj que lo conoce
Toca el himno de las doce
Para diego la cancion mas deseada
Y la baila, y la goza y la canta...

Aserejé, ja deje debebe tude jebere
Sebiunouba majabi an de bugui an de
buididipí (x3)

In, <http://letras.terra.com.br/las-ketchup/63353/>, no dia 12 de Maio de
2011

Macarena

Los Del Rio

Dale a tu cuerpo alegría Macarena
Que tu cuerpo es pa' darle alegría y cosa
buena

Dale a tu cuerpo alegría, Macarena

Hey Macarena

Macarena tiene un novio que se llama
Que se llama de apellido Vitorino,
Que en la jura de bandera el muchacho
Se metio con dos amigos

Macarena tiene un novio que se llama
Que se llama de apellido Vitorino,
Y en la jura de bandera el muchacho
Se metio con dos amigos

(rpt 1)

Macarena sueqa con El Corte Ingles
Que se compra los modelos mas
modernos

Le gustaria vivir en Nueva York
Y ligar un novio nuevo

Macarena sueqa con El Corte Ingles
Que se compra los modelos mas
modernos

Le gustaria vivir en Nueva York
Y ligar un novio nuevo

In, <http://letras.terra.com.br/los-del-rio/23529/>, dia 12 de Maio de 2011

Apêndice 4

Planificação Semanal

Data: _____

Actividades	Áreas de Conteúdo	Objectivos	Recursos	
	Formação Pessoal e Social		<p>Humanos:</p> <p>Físicos:</p> <p>Materiais:</p>	
	Motora			
	Dramática			
	Plástica			
	Musical			
	Expressão e Comunicação			Linguagem oral e abordagem à escrita
	Matemática			Matemática
Avaliação	Conhecimento do Mundo			

Apêndice 5

Planificação Semanal

Data: _____

Actividades	Objectivos	Áreas de conteúdo						Recursos
		Formação Pessoal e Social						Humanos: Físicos: Materiais:
		Motora	Expressão e Comunicação					
		Dramática						
		Plástica						
		Musical						
		Linguagem oral e abordagem à escrita						
		Matemática	Conhecimento do Mundo					
		Avaliação com as crianças						
Avaliação da planificação/actividades								